

## Referências bibliográficas

- ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- AMORIM, Marília **Vozes e silêncio no texto de pesquisa em Ciências Humanas**. IN: Cadernos de Pesquisa n.116. São Paulo jul., 2002.
- \_\_\_\_\_. A contribuição de Mikhail Bakhtin: a tripla articulação ética, estética e epistemológica. IN: FREITAS, M.T.; JOBIM E SOUZA, S. e KRAMER, S. **Ciências humanas e pesquisa: Leituras de Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Cortez, 2003. p.11-25.
- \_\_\_\_\_. **O pesquisador e o seu outro: Bakhtin nas ciências humanas**. São Paulo: Musa Editora, 2004.
- ANTUNES, Ricardo **Os sentidos do trabalho**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2000.
- ANTUNES, Ricardo e SILVA, Maria A. Moraes (orgs.) **O avesso do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.
- ARAÚJO, Mônica Lopes Folena. Meio Ambiente e Prática Pedagógica. IN: **Primeira Versão**. ANO I, Nº 126 - Dezembro - Porto Velho, 2002. Universidade Federal de Rondônia. Disponível em: <<http://www.unir.br/%7Eprimeira/artigo126.html>>. Acesso em: 04 de out, 2005.
- ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis,RJ: Vozes, 2000.
- ARTIÈRES, P. **Arquivar a própria vida** IN: Fundação Getúlio Vargas/ CPDOC, 1998.
- BAKHTIN, Mikhail **Estética da criação verbal**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- \_\_\_\_\_. (VOLOCHÍNOV, V.N.) **Marxismo e filosofia da linguagem**. 3ª ed. São Paulo: Editora HURITEC, 1986.
- BARRETO, Raquel G. e LEHER, Roberto Do discurso e das condicionalidades do Banco Mundial, a Educação Superior “emerge” terciária. IN: **Revista Brasileira de Educação**. v.13, n.39, set/dez, 2008.

- BARZANO, Marcos A.L. **Concepções de Meio Ambiente: um olhar sobre um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**. Dissertação de Mestrado/ UFF, Niterói- RJ, 2000.
- BASTOS, Maria Helena C. Memoriais de professoras: reflexões sobre uma proposta. IN: MIGNOT, Ana Christina Venancio e CUNHA, Maria Teresa Santos (org.) **Práticas de memória docente**. SP: Cortez, 2003.p.167-183.
- BAUMAN, Zigmunt **Globalização: as conseqüências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.
- \_\_\_\_\_. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- \_\_\_\_\_. **Portal de Filosofia Internáutica**. Entrevista concedida a Daniel Gamper em 12/05/2004.
- BEZERRA, Paulo Polifonia. IN: BRAIT, Beth **Conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005, p.191-109.
- BOSI, Ecléa **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: 1988. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/> Acesso em 10/12/2005.
- \_\_\_\_\_. Política Nacional de Educação Ambiental. **Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999**. Disponível em: [http://www.ibama.gov.br/cgeam/index.php?id\\_menu=73](http://www.ibama.gov.br/cgeam/index.php?id_menu=73) Acesso em 10/05/2005.
- \_\_\_\_\_. **Um pouco da História da Educação Ambiental**. SECAD/MEC - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad>. Acesso em 10/05/2005.
- BRÜGGER, Paula **Educação ou adestramento ambiental?** Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1994.
- CARNEIRO, Sônia Maria M. **A dimensão ambiental da educação escolar de 1ª – 4ª séries do ensino fundamental na rede escolar pública da cidade de Paranaguá**. Curitiba, 1999. 320 f. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Curso de Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Federal do Paraná.
- \_\_\_\_\_. Formação inicial e continuada de educadores ambientais. IN: **Revista Eletrônica do Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental**. Vol. Especial, dez 2008.

- CARVALHO, Ana Maria P. de e GIL-PÉREZ, Daniel. **A formação de professores de ciências**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- CARVALHO, Luiz Marcelo. Educação Ambiental e a Formação de Professores. IN: BRASIL. **Oficina Panorama de Educação Ambiental no Brasil: textos sobre capacitação de professores em educação ambiental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 2000.
- CARVALHO, Isabel C. de Moura **A Invenção Ecológica: Narrativas e Trajetórias da Educação Ambiental no Brasil**. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. SP: Cortez, 2004.
- \_\_\_\_\_. A invenção do sujeito ecológico: identidade e subjetividade na formação dos educadores ambientais. IN: SATO, Michele e CARVALHO, Isabel C. M. **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005(a).
- \_\_\_\_\_. **O 'ambiental' como valor substantivo: uma reflexão sobre a identidade da educação ambiental**. Disponível em: <http://www.apoema.com.br/ArtigoEA.htm>. Acesso em 06/11/2005(b).
- CATANI, Denice B. Estudos de história da profissão docente. IN: LOPES, Eliane M.T. et al. **500 anos de educação no Brasil**. 3ª ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- CIAVATTA, Maria O conhecimento histórico e o problema teórico-metodológico das mediações. IN: FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria (orgs.) **Teoria e educação no labirinto do capital**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- CHAUÍ, Marilena A universidade pública sob nova perspectiva. IN: Conferência de abertura da **26ª Reunião Anual da ANPEd**, Poços de Caldas, MG, 05 de outubro de 2003.
- DIAS, Genebaldo F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 2ª ed. São Paulo: Gaia, 1993.
- DUARTE, Newton A pesquisa e a formação de intelectuais na Pós-graduação em Educação. IN: **Perspectiva**, Florianópolis, v.24, n.1, p.89-110, jan/jun. 2006.
- DUTRA, Mara Rejane Osório **Professores e a Educação Ambiental: uma relação produtiva**. Rio Grande do Sul: Universidade Federal de Pelotas (Dissertação de Mestrado), 2005. 136p.

- EAGLETON, Terry **Ideologia. Uma introdução.** São Paulo: Editora UNESP: Boitempo, 1997.
- ENGELS, Frederic **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem 1876.** Disponível em: <<http://www.insrolux.org/>>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2008.
- FÁVERO, Maria de Lourdes de A. e BRITTO, Jader de Medeiros **Memória e escritos de um educador.** IN: MIGNOT, Ana Christina Venancio & CUNHA, Maria Teresa Santos (org.) Práticas de memória docente. SP: Cortez, 2003.p.113-134.
- FERREIRA, M. de Moraes e AMADO, Janaína (orgs.) **Usos e Abusos da história oral.** 8ª ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006.
- FREIRE, Paulo **Educação e mudança.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, Maria T. de A. **A perspectiva sócio-histórica: uma visão humana da construção do conhecimento.** IN: FREITAS, MT.; JOBIM E SOUZA, S. e KRAMER, S. Ciências humanas e pesquisa: Leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2003. p. 26-38.
- FURG. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental,** vol. especial, dezembro de 2008.
- GALIAZZI, Maria do C. **Educar pela Pesquisa: ambiente de formação de professores de Ciências.** Ijuí, Ed. Unijuí, 2003.
- GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- GONÇALVES, Reinaldo **A Macroeconomia de Lula.** A sociedade civil e o monitoramento das instituições financeiras multilaterais. IN: Brasília, Rede Brasil, 2005, v.p9-40.
- GRAMSCI, Antonio **Cadernos do cárcere,** volume 1, 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004 (a).
- \_\_\_\_\_. **Cadernos do cárcere,** volume 2, 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004 (b).
- \_\_\_\_\_. **Os intelectuais e a organização da cultura.** 9ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- GUERRA, Antonio F. S. e ORSI, Raquel F.M. Tendências, abordagens e caminhos trilhados no processo de formação continuada em Educação

Ambiental. IN: **Revista Eletrônica do Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental**. Vol. Especial, dez de 2008.

GUERRA, Antonio F. S e GUIMARÃES, Mauro. Educação Ambiental no contexto escolar: questões levantadas no GDP. IN: **Revista Pesquisa em Educação Ambiental**. USP: Ribeirão Preto, v.2, n.1, jan/jun, 2007.

GUIMARÃES, Mauro. Educação Ambiental crítica. IN: LAYRARGUES, P.P. (org.) **Identidades da Educação Ambiental brasileira**. Brasília: MMA, 2004 (a).

\_\_\_\_\_. **A formação de Educadores Ambientais**. Campinas, SP: Papyrus, 2004 (b).

HANDEFAS, Anita. **Uma leitura crítica das pesquisas sobre as mudanças nas condições capitalistas de produção e a educação do trabalhador**. Niterói: Faculdade de Educação, UFF (Tese de Doutorado), 2008, 152p.

\_\_\_\_\_. Considerações sobre algumas questões teóricas e metodológicas na relação entre trabalho e educação IN: **30ª Reunião Anual da ANPED**, Caxambu, 2007.

IMBERNÓN, Francisco **Formação docente profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 3 ed. São Paulo, Cortez, 2002.

JACOBY, Russell. **O fim da utopia: política e cultura na era da apatia**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

JAMESON, Frederic. **Espaço e imagem: teorias do Pós-moderno e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004.

JAPIASSU, Hilton e MARCONDES, Danilo **Dicionário Básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991.

KOSIK, Karel **A dialética do concreto**. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

KUENZER, Acácia **Ensino Médio e profissional: as políticas do estado neoliberal**. São Paulo: Cortez, 1985.

LAYRARGUES, Phillipe P. (org.) **Identidades da Educação Ambiental brasileira**. MMA. Diretoria de EA. Brasília: MMA, 2004.

\_\_\_\_\_. A crise ambiental e suas implicações na educação. IN: QUINTAS, J.S.(org.) **Pensando e Praticando a Educação Ambiental na gestão do meio ambiente**. Brasília: IBAMA, 2002.

\_\_\_\_\_. A resolução de problemas ambientais locais deve ser um tema gerador ou a atividade fim da educação ambiental? IN: REIGOTA, M. (org.) **Verde cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

- LEFF, Enrique **Aventuras da epistemologia ambiental**. Da articulação das ciências ao diálogo de saberes. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- LEHER, Roberto **Educação e tempos desiguais: reconstrução da problemática trabalho-educação**. Disponível em: <<http://www.educacaoonline.pro.br/>> Acesso em: 27/02/2005.
- LEHER, Roberto e LOPES, Alessandra. Trabalho docente, carreira e autonomia universitária e mercantilização da educação. IN: **VII Seminário REDESTRADO - Nuevas regulaciones en América Latina**. Buenos Aires, julho de 2008.
- LEITE DA SILVA, Fábio Alves. **A formação do (a) educador (a) ambiental nos programas de pós-graduação lato sensu das instituições de ensino superior do estado do Rio de Janeiro: uma análise crítica**. Rio de Janeiro: Faculdade de Educação, UFRJ (Dissertação de Mestrado), 2008, 163p.
- LEITÃO DE SOUZA, Antonio L. Organização, resistência e profissionalização do (a) trabalhador (a) docente frente aos novos marcos regulatórios da política educacional n Brasil. IN: **VII Seminário REDESTRADO - Nuevas regulaciones en América Latina**. Buenos Aires, julho de 2008.
- LEITE, Marcia de Paula O trabalho e suas configurações: conceitos e realidades. IN: **32º Encontro Anual da ANPOCS**. Caxambu, out de 2008.
- LEVI, Giovanni Usos da Biografia. IN: FERREIRA, M.de MORAES e AMADO, JANAÍNA (org.) **Usos e Abusos da história oral**. 8ª ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006, p.167-182.
- LIMOEIRO, Miriam C. **A periodização e a ciência da história – observações preliminares (1977)** [mimeo].
- LORENZETTI, Leonir e DELIZOICOV, Demétrio. Uma análise da pesquisa em educação ambiental desenvolvida na área de ciências humanas. **Anais do VII Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**: Pesquisa em educação e inserção social. ANPEd Sul, Univali: Itajaí, 2008.
- LOUREIRO, Carlos F. (org.) **A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação**. Rio de Janeiro: Quartet, 2007.
- \_\_\_\_\_. Emancipação IN: Ferraro Junior, L. A. (org.) **Encontros e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores**. Vol. 2. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. p 157 - 170.

- \_\_\_\_\_. **Trajatória e Fundamentos da Educação Ambiental.** São Paulo: Cortez, 2004(a).
- \_\_\_\_\_. Educação Ambiental transformadora IN: LAYRARGUES, P.P. (org.) **Identidades da Educação Ambiental brasileira.** Brasília: MMA, 2004(b).
- \_\_\_\_\_. **O movimento ambientalista e o pensamento crítico: uma abordagem política.** Rio de Janeiro: Quartet, 2003.
- LYOTARD, J.F. **The Postmodern Condition.** Minneapolis: University of Minnesota Press, 1984.
- LUKÁCS, Georg **As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem.** Temas de Ciências Humanas, São Paulo: [s.n.], 1978. Disponível em: < [http://www.giovannialves.org/Bases\\_Luk%E1cs.pdf](http://www.giovannialves.org/Bases_Luk%E1cs.pdf) > Acesso em: 10/05/2007.
- MARCHEZAN, Renata.C. Diálogo IN: BRAIT, BETH (org.) **Bakhtin: outros conceitos-chave.** São Paulo: Contexto, 2006, p.115-131.
- MARX, Karl **O capital.** Vol. 1. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- \_\_\_\_\_. **Crítica ao Programa de Gotha.** Disponível em: <C:/site/livros\_gratis/gotha.htm> Acesso em: 22/07/2001.
- \_\_\_\_\_. **Manuscritos Econômicos Filosóficos.** São Paulo: Martin Claret, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Teses sobre Feuerbach, 1845.** Disponível em: <<http://www.marxists.org/portugues/marx/1845/tesfeuer.htm>> Acesso em: 04/07/2006.
- MARX, Karl e ENGELS, Friederic **A Ideologia Alemã.** Teses sobre Feuerbach. São Paulo: Centauro, 2005.
- \_\_\_\_\_. **A Ideologia Alemã.** Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>> Acesso em: 25/05/2006.
- \_\_\_\_\_. **A Ideologia Alemã.** São Paulo: Boitempo, 2007.
- MÉSZAROS, István. **A educação para além do capital.** São Paulo: Boitempo, 2005.
- MIGNOT, A. C. V. Em busca do tempo vivido: autobiografias de professoras. IN: MIGNOT, Ana Christina Venancio & CUNHA, Maria Teresa Santos (org.) **Práticas de memória docente.** SP: Cortez, 2003.p.135- 148.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC). Secretaria de Educação Fundamental/ Coordenação de Educação Ambiental. **Diagnóstico preliminar de projetos de educação ambiental no ensino fundamental.** Brasília, 2000.

- MONTAÑA, Carlos **Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- NIETZSCHE, F. **A genealogia da Moral**. Lisboa, Guimarães e Cia Editores, 4ª ed., 1983.
- NOGUEIRA, Eliane G.D. e SOLIGO, Rosaura A escrita de memoriais como experiência formadora: a abordagem biográfica como metodologia de pesquisa IN: SILVA et al. (orgs.) **Anais do XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, Recife: ENDIPE, 2006.
- NOSELLA, Paolo **Compromisso político e competência técnica: relendo Gramsci**. Disponível em: <<http://www.artnet.com.br/gramsci/arquiv.332.htm>> Acesso em: 30 de janeiro de 2009.
- NOVICKI, Vitor Competências socioambientais: pesquisa, ensino e práxis. **Boletim Técnico do SENAC**. Rio de Janeiro, v.33, n.3, set/dez, 2007.
- \_\_\_\_\_. Abordagens teórico-metodológicas na pesquisa discente em Educação Ambiental: programas de pós-graduação em educação do Rio de Janeiro (1981-2002). IN: **26ª Reunião Anual da ANPED**, Caxambu, 2003.
- NÓVOA, Antonio Para um estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. IN: **Teoria e Educação**, 4, 1992. p:108 – 139.
- \_\_\_\_\_. O passado e o presente dos professores. IN: Nóvoa, A. (org.) **Profissão professor**. Porto-Portugal, Porto Editora, 1999.
- OLIVEIRA, Dalila Os trabalhadores docentes no contexto de nova regulação educativa: análise da realidade brasileira. IN: **VII Seminário REDESTRADO - Nuevas regulaciones en América Latina**. Buenos Aires, julho de 2008.
- OLIVEIRA, Haydée T. *et al.* Educação Ambiental na formação inicial de professores. IN: **23ª Reunião Anual da ANPED**, Caxambu, 2000.
- OLIVEIRA, Haydée T. *et al.* Educação Ambiental no Ensino Superior: caminhos percorridos e perspectivas para as políticas públicas. IN: **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, n.3, jun 2008. p91-112.
- OLIVEIRA, Fátima B. de **Pós-graduação: educação e mercado de trabalho**. SP, Campinas: Papirus, 1995.
- PÁDUA, José A. **Defensores da Mata Atlântica no Brasil colônia**. Disponível em: <http://www.nossahistoria.net>. Acesso em: 05/out/2006.
- PASSEGGUI, Maria da Conceição **Memoriais de formação: Processos de autoria e de (re) construção identitária**. IN: Anais da III Conferência de

Pesquisa Sócio-Cultural Campinas: SP, julho, 2000.

PIEA – **Programa Internacional de Educação Ambiental**. PNUMA/ UNESCO: Tbilisi, 1977.

PIMENTA, Selma Garrido **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

POLLAK, Michael Memória, esquecimento, silêncio IN: **Estudos Históricos Rio de Janeiro**, vol 2, n.3, 1989, p.13-15.

\_\_\_\_\_. Memória e identidade social. IN: **Estudos Históricos Rio de Janeiro**, vol 5, n.10, 1992, p.2000-212.

PRONEA - **Programa Nacional de Educação Ambiental** - Ministério do Meio Ambiente, DEA; Ministério da Educação. 3. ed, Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

QUEIROZ, Maria Isaura P. de Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. IN: Von SIMCSON, O. de M. (org.) **Experimentos com histórias de vida**. Editora Vértice, 1988.

QUINTAS, Jose Silva Educação no processo de gestão ambiental: uma proposta de educação ambiental transformadora e emancipatória. IN: LAYRARGUES, Phillipe P. (org.) **Identidades da Educação Ambiental brasileira**. MMA. Diretoria de EA. Brasília: MMA, 2004.

REIGOTA, Marcos **Meio Ambiente e representação social**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SACRITÁN, J. Gimeno Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. IN: NÓVOA, A. (org.) **Profissão professor**. Porto-Portugal, Porto Editora, 1999.

SANCHEZ, Celso **Os nós, o laço e a rede: considerações sobre a institucionalização da Educação Ambiental no Brasil**. Rio de Janeiro: Departamento de Educação, PUC-RJ (Tese de Doutorado), 2008, 182p.

SAITO, C.H. Política nacional de educação ambiental e construção da cidadania: desafios contemporâneos. IN: RUSCHEINSKY, A . (Org.). **Educação Ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SELLES, Sandra Escovedo Formação continuada e desenvolvimento profissional de professores de Ciências IN: **Revista ENSAIO – Pesquisa em Educação em Ciências**. Vol. 2 / Número 2 – De z, 2002.

SEMERARO, Giovanni Intelectuais “orgânicos” em tempos de pós-modernidade. IN: **Cadernos Cedes – Gramsci, intelectuais e educação**. Vol.26, n.70, 2006. p.373-391.

- SENNETT, Richard A **corrosão do caráter: as conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo**. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- SERRES, M. **O Contrato Natural**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1991, 142p.
- SILVA, Fábio Deboni da **Histórico, classificação e análise de centros de educação ambiental no Brasil**. Piracicaba: Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, USP (Dissertação de Mestrado), 2004, 194p.
- SOUZA, C. et al. Memória e autobiografia: formação de mulheres e formação de professoras. IN: **Revista Brasileira de Educação**, n.2, 1996, p. 61-76.
- SOUZA, Donaldo B. **O contrato precário de trabalho e a degradação do ensino superior público brasileiro**. IN:<<http://www.espaçoacademico.com.br>> Acesso em: 29/12/2008.
- TAGLIEBER, José Erno Formação continuada de professores em Educação Ambiental: contribuições, obstáculos e desafios. IN: **30ª Reunião Anual da ANPED**, Caxambu, 2007.
- TANURI, Leonor Maria História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**. n.4, maio/ago, 2000.
- TEZZA, Cristovão Sobre o autor e o herói. IN: FARACO, C.A.,TEZZA,C. e CASTRO, G. (orgs.) **Diálogos com Bakhtin**. Curitiba: Ed.UFPR, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Poesia**. IN: BRAIT, BETH (org.) Bakhtin: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006 a. p.196-217.
- \_\_\_\_\_. **Sobre a autoridade poética** IN: FARACO, C.A.,TEZZA,C. e CASTRO, G. (orgs.) Vinte ensaios sobre Bakhtin. Petrópolis: Vozes, 2006 b. p.235-254.
- TODOROV, Tzvetan **Prefácio à edição francesa**. IN: BAKHTIN, MIKHAIL. **Estética da criação verbal**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- TOZONI-REIS, Marília F.C. **Educação Ambiental: natureza, razão e história**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- \_\_\_\_\_. Contribuições para uma pedagogia crítica na educação ambiental: reflexões teóricas. IN: LOUREIRO, C. B. F. (org.) **A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação**. Rio de Janeiro: Quartet, 2007.
- TRISTÃO, Martha Os sentidos da educação ambiental nos contextos de formação de professores/as. **24ª Reunião Anual da ANPEd**, Caxambu, MG, outubro de 2001.

- \_\_\_\_\_. **A educação ambiental na formação de professores: redes de saberes.** São Paulo: Annablume; Vitória: Facitec, 2004.
- \_\_\_\_\_. A Educação Ambiental e os contextos formativos na transição de paradigmas. **30ª Reunião Anual da ANPEd**, Caxambu, MG, outubro de 2007.
- VASCONCELLOS, Hedy S.R. **Inovação pedagógica? A educação ambiental e em saúde no currículo da escola pública.** Relatório de pesquisa. CNPq/PUC-RIO, 2002.
- \_\_\_\_\_ et al. A formação do educador ambiental: reflexões sobre os caminhos para a construção e delimitação de um objeto de pesquisa em Educação Ambiental. IN: **29ª Reunião Anual da ANPEd.** Minas Gerais: Caxambu, 2006.
- VERDI, Márcio e PEREIRA, Graciane Regina. A Educação Ambiental na formação de educadores – o caso da Universidade Regional de Blumenau – FURB. IN: **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental.** Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Vol. 17, jul a dez 2006.
- VIÉGAS, Aline A Educação Ambiental nos contextos escolares: limitações e incapacidades. IN: **28ª Reunião Anual da ANPEd.** Minas Gerais, Caxambu, 2005.
- VIÑAO, Antonio Las autobiografías, memorias y diarios como fuente histórico-educativa: tipología y usos. IN: **Revista TEIAS.** Rio de Janeiro: UERJ, n.1, 2000, p. 82 - 97.
- VOLOCHÍNOV, Valentin N. Estrutura do enunciado (1930). IN: TODOROV, T. **Mikhail Bakhtin – Le principe dialogique.** Paris: Seuil, 1981. Tradução de Ana Vaz [mimeo].
- VOLOCHÍNOV, Valentin N.; BAKHTIN, M. **Discurso na vida e discurso na arte.** (1926). Tradução Cristovão Tezza [mimeo].
- ZAKRZEVSKI, Sonia B. e SATO, Michele. Pesquisa-ação: limites e possibilidades na formação de professor@s em Educação Ambiental, IN: **II Simpósio Sul Brasileiro de Educação Ambiental** UNIVALE: Itajaí, SC, dez de 2003.

## APÊNDICES

## **Texto 1 - Texto enviado por e-mail aos possíveis participantes da pesquisa.**

Caros (as) colegas,

Estou iniciando um estudo exploratório para minha tese de doutorado em Educação na PUC/RJ e necessito da ajuda de vocês.

Minha investigação será sobre a formação de educadores ambientais. Pretendo realizar um estudo exploratório com a análise de "memoriais" que narrem a trajetória de formação e trabalho de educadores (professores) que se considerem educadores ambientais. Gostaria de analisar textos já escritos para concursos, para o ingresso na pós-graduação etc. e não textos produzidos para uma pesquisa.

Por isso recorro a vocês na intenção de que, se possível, me enviem seus memoriais (aquilo que vocês já possuem escrito, pronto) ou me indiquem orientandos, alunos, colegas de trabalho que tenham o perfil pretendido.

Se vocês concordarem em tomar parte nesta pesquisa, em breve enviarei um protocolo de intenções e agradecimentos.

Certa de que estou dando trabalho, mas confiante na ajuda de todos, me despeço com um abraço, Cláudia L. Piccinini ([cpiccinini@bol.com.br](mailto:cpiccinini@bol.com.br)).

## Texto 2 - Trecho da página de acesso aos trabalhos do V IBEROEA

**Trabalhos selecionados e classificados para Apresentação Oral**  
Para facilitar sua pesquisa precione CTRL + F no teclado e digite seu nome para localizá-lo na lista

? 1 - Cristiane Inês Musa - [EDUCAÇÃO AMBIENTAL E RELIGIÃO: UM OLHAR SOBRE AS AÇÕES AMBIENTAIS DAS DENOMINAÇÕES RELIGIOSAS CRISTÃS DA SUB-BACIA DO RIBEIRÃO ARARANGUÁ EM BLUMENAU/SC](#)  
Selecionado por 2 pareceristas

? 2 - Sônia Maria Marchiorato Carneiro - [MATERIAIS DIDÁTICOS NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REDE ESCOLAR MUNICIPAL DE COLOMBO-PR](#)  
Selecionado por 2 pareceristas

? 3 - José Fernando da Rosa Vargas - [Jardim Botânico vai à Escola - experiências brasileiras](#)  
Selecionado por 2 pareceristas

? 4 - alessandra tereza mansur silva - [A Arte como Ponte entre o Homem e o Meio Ambiente](#)  
Selecionado por 2 pareceristas

? 5 - DAVID PEQUEÑO - [¿Es posible la ambientalización del sistema educativo argentino?](#)  
Selecionado por 2 pareceristas

? 6 - Arlêude Bortolozzi - [EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA UNIVERSIDADE: Relato de uma experiência de integração pesquisa.ensino e extensão](#)  
Selecionado por 2 pareceristas

Arquivo:

<http://www.viberoea.org.br/index.php?secao=secoes.php&sc=1&sub=MA==&url=selecionadosfinal21.htm>

## Texto 3 – Protocolo de pesquisa e termo de compromisso



**Departamento de Educação**  
**Programa de Pós-Graduação em Educação**

Linha de Pesquisa do Programa: Formação de Professores: Tendências e Dilemas.  
Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental e Saúde Escolar  
Coordenação: Prof<sup>a</sup> Dra. Hedy Silva Ramos de Vasconcellos  
Projeto de Pesquisa 2005: Para que se educa, na formação de professores?

Pesquisa em andamento para o doutorado: A formação de educadores ambientais: analisando caminhos de formação e de atuação profissional.  
Pesquisadora: Prof<sup>a</sup> MsC. Cláudia Lino Piccinini E-mail: [cpiccinini@bol.com.br](mailto:cpiccinini@bol.com.br)

### PROCOLO DE INTENÇÕES PARA A PESQUISA

Considerando aprender e ensinar como duas faces da mesma moeda e as pesquisas anteriormente realizadas por nossa equipe como reveladoras de que a Educação Ambiental é um processo com alguma visibilidade na vida escolar cotidiana, o nosso problema é: Em que contribuiu a formação (inicial ou continuada) de professoras para sua compreensão da finalidade da educação, hoje? Esta compreensão prioriza a vida?

Para estudar este problema desenvolvemos algumas investigações envolvendo mestrandos e doutorandos do Programa de pós-graduação em Educação da PUC-RJ.

O projeto desenvolvido como parte da tese de doutorado da Prof<sup>a</sup> Cláudia Lino Piccinini, sob minha orientação, intitulado “*A formação de educadores ambientais: analisando caminhos de formação e de atuação profissional*”, está estruturado em dois momentos: a primeira fase, o estudo exploratório irá analisar memoriais que narrem a trajetória de formação e trabalho de educadores que se considerem educadores ambientais e que tenham participado de eventos da área de educação, educação ambiental e/ou educação em ciências. O segundo momento estará baseado em pesquisa de base etnográfica, com permanência no campo em observação direta, coleta de dados em arquivo, registros em filmes e entrevistas. Todas as duas etapas estarão fundamentadas por extensa pesquisa bibliográfica de estudos sobre a formação e a prática de educadores ambientais.

O presente protocolo visa informar e agradecer aos (as) educadores (as) ambientais que prontamente aceitaram participar de nossos estudos. Certa de que esta contribuição será primordial para o desenvolvimento desta pesquisa e de nosso campo de atuação profissional, reitero os agradecimentos e me despeço cordialmente.

**Prof<sup>a</sup> Dra. Hedy Silva Ramos de Vasconcellos**  
hedy@ edu.puc-rio.br

---

Departamento de Educação Coordenação de Pós-Graduação  
Prédio Cardeal Leme – 10º andar  
Tel. (021) 3114-1815/1816/1817 FAX (021) 3114-1818  
Email: [posedu@edu.puc-rio.br](mailto:posedu@edu.puc-rio.br)



**Departamento de Educação**  
**Programa de Pós-Graduação em Educação**

## TERMO DE COMPROMISSO

Eu, Cláudia Lino Piccinini, regularmente matriculada no Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, comprometo-me a respeitar o anonimato dos participantes da investigação “*A formação de educadores ambientais: analisando caminhos de formação e de atuação profissional*” e a não fazer uso indevido dos resultados desta investigação.

Profª Cláudia Lino Piccinini  
Endereço: Rua Dr. Leal, 155 – Engenho de Dentro, Rio de Janeiro/RJ,  
Telefone (021 XX) 3979-4871, E-mail: cpiccinini@bol.com.br

---

**Departamento de Educação Coordenação de Pós-Graduação**  
**Prédio Cardeal Leme – 10º andar**  
**Tel. (021) 3114-1815/1816/1817 FAX (021) 3114-1818**  
**Email: posedu@edu.puc-rio.br**

Quadro 2: Caracterização do perfil geral dos educadores ambientais.

PERFIL GERAL DOS EDUCADORES AMBIENTAIS									
MEMO	ESTADO CIVIL	IDADE	SEXO	ESTADO ONDE RESIDE	CURSO NORMAL OU TÉCNICO	PRINCIPAL OCUPAÇÃO ATUAL EM ATIVIDADE REMUNERADA	CONTRATO PRECÁRIO DE TRABALHO	FEZ TRABALHO VOLUNTÁRIO	GERAÇÃO (*)
1.	casada	40	Fem	RJ	Não-dito	Profª substituta na universidade pública federal e consultorias	Em universidade e fundação federal	Não	2
2.	casada	40	Fem	RJ	CURSO NORMAL	Profª Ensino Fundam. Federal – 1º segmento	Não	Não	3
3.	divorciada	35	Fem	RJ	Não-dito	Profª Ensino Fundam. Federal – 2ºseg e Médio	Em universidade e fundação federal	Sim	3
4.	divorciada	35	Fem	SP interior	CURSO NORMAL	Trabalhos eventuais em ONGs	Em ONG e fundação federal	Sim	3
5.	Não-dito	30	Fem	RJ	Não-dito	Profª Ensino Superior Univ. pública estadual	Em fundação estadual e universidade	Não	3
6.	Não-dito	45	Fem	RJ	Ensino Médio regular	Técnica de fundação federal e Profª da EJA Municipal	Em universidade pública, privada e fundação privada.	Sim	3
7.	casada	45	Fem	SP interior	Ensino Médio regular	Profª Ensino Superior Univ. pública federal	Em universidade pública estadual	Sim	3
8.	casado	40	Masc	RJ	Não-dito	Prof. Ensino Superior Univ. pública federal	Não	Sim	2
9.	solteira	25	Fem	RJ	Não-dito	Trabalhos eventuais em ONGs	Em ONG	Sim	3
10.	casada	40	Fem	MS	Não-dito	Profª Ensino Fundam. Federal --2ºseg e Médio	Em escola Municipal	Não	3
11.	casada	30	Fem	RJ	Não-dito	Profª Ensino Fundam. (2ºsegmento) e de Centro de EA Municipal	Não	Não	3
12.	casada	42	Fem	ES	Não-dito	Consultora de ONGs e de órgãos públicos.	Na prestação de serviço em instituições públicas municipais, estaduais e privadas	Não	2
13.	casada	45	Fem	SP interior	Ensino Médio regular	Profª Ensino Superior Univ. pública estadual	Não	Não	3
14.	Não-dito	35	Fem	RS	Não-dito	Coordena Parque Estadual	Não	Não	3
15.	casado	45	Masc	SP interior	CURSO NORMAL	Prof. Ensino Superior Univ. Privada	Em ONGs	Não	2
16.	Não-dito	40	Fem	ES	Não-dito	Profª. Ens Fund.(2ºseg) e da Secretaria Municipal de Meio Ambiente- Coordena CEAS	Pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente	Não	2

PERFIL GERAL DOS EDUCADORES AMBIENTAIS									
	ESTADO CIVIL	IDADE	SEXO	ESTADO ONDE RESIDE	CURSO OU NORMAL OU O TÉCNICO	PRINCIPAL OCUPAÇÃO ATUAL EM ATIVIDADE REMUNERADA	CONTRATO PRECÁRIO DE TRABALHO	FEZ TRABALHO VOLUNTÁRIO	GERAÇÃO (*)
17.	solteira	37	Fem	AC	Curso Técnico em Química	Coordenadora de NEA/IBAMA	Não	Não	3
18.	solteiro	30	Masc	RJ	Não-dito	Prof. Ensinos Fundamental (2ºseg) e Médio privados	Não	Sim	3
19.	Não-dito	50	Masc	RJ	Não-dito	Prof. Ensino Superior Univ. privada	Em instituição federal.	Não	2
20.	casada	60	Fem	RJ	Não-dito	Profª. Ensino Superior Univ. privada e consultorias em ONGs	Em ONGs, fundações e univ. privada	Sim	1
21.	Não-dito	40	Fem	RJ	Não-dito	Tecnologista Sênior - Coordenadora de NEA/IBAMA	Não	Não	2
22.	divorciado	45	Masc	RS	Ensino Médio regular	Sem emprego fixo	Na universidade durante o curso	Não	3

\* Considero os educadores ambientais como **Geração 1** quando o ingresso no campo foi anterior aos anos 80, **Geração 2** quando o ingresso ficou entre os anos de 1981 e 1990 e **Geração 3** a partir de 1991.

Quadro 3: Os percursos de formação dos educadores ambientais e a sua cronologia.

PERCURSOS E CRONOLOGIA DA FORMAÇÃO					
Me mo	PRÉ-UNIVERSITÁRIO	FORMAÇÃO INICIAL (*)	ESPECIALIZAÇÃO e outros cursos	MESTRADO	DOCTORADO e Pós-doutorado
1	ANOS 70  Não-dito	Bacharelado em ECOLOGIA & BIOLOGIA MARINHA  Licenciatura em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (1983 a 1987) UFX	ENSINO CIÊNCIAS UFX (1998 a 2000)	EDUCAÇÃO Fac . de Educação da UFX (2000 a 2002)	Aluna especial FE/ UFX (2006)  EDUCAÇÃO Fac . de Educação da UFX (início em 2007)
2	ANOS 70 Curso Normal Médio - Estágio (2ª metade dos anos 70). Cursinho Pré-vestibular	Licenciatura em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (1981 a 1984) UFX		EDUCAÇÃO Fac . de Educação da UFX (1999 a 2001)	Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social XXXX/UFX (início em 2006)
3	ANOS 80  Não-dito	Bacharelado em ECOLOGIA (1992 a 1995)  Licenciatura em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (1999 a 2000) UFX		SERVIÇO SOCIAL UFX (1998 a 2000)	EDUCAÇÃO Fac . de Educação da UFX (2004 a 2008)
4	Normal médio-estágio como auxiliar em Escola Privada de 1ª a 4ª e pré-escolar. ANOS 80	Bacharelado e Licenciatura em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (1992 a 1996) UNESP XXXX	Teoria e Práxis do Meio Ambiente ISER e Vigotsky – UFX (1997); Contadores de História com Mônica Lepri; Saúde e Meio Ambiente, Resíduos Sólidos – ambos na FIOCRUZ.	Ouvinte da Disciplina Gregory Bateson e a Comunicação, com Otávio Velho no Museu Nacional UFX (1999)  EDUCAÇÃO Fac . de Educação PUC/XX (2000 a 2002)	EDUCAÇÃO Fac . de Educação PUC/XX (2003 a 2008)
5	ANOS 80  Não-dito	Bacharelado em ECOLOGIA (1993 a 1997)  Licenciatura em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (1997 a 1999) UFX		EDUCAÇÃO Faculdade de Educação UFX (2002 a 2004)	EDUCAÇÃO Faculdade de Educação UFX (2004 a 2008)

## PERCURSOS E CRONOLOGIA DA FORMAÇÃO

Me mo	PRÉ- UNIVERSITÁRIO	FORMAÇÃO INICIAL (*)	ESPECIALIZAÇÃO e outros cursos	MESTRADO	DOUTORADO e Pós-doutorado
6	ANOS 70 EF – Escola Municipal Clube de Ciências (1976) EM - Faz curso de preparação para a docência -Piaget. Participa de Grupo de Estudo sobre Piaget. (Final do EM)	Bacharelado em FÍSICA UFX (1980 – não conclui)  Licenciatura em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS Não-dito (Não-dito a 1990)		EDUCAÇÃO Fac. de Educação PUC/XX (1992 a 1994)	EDUCAÇÃO Faculdade de Educação UFX (2004 a 2008)
7	ANOS 70 Ensino Médio no Colégio de padres onde participa de trabalho social com padres e curso disciplinas de Ciências Humanas	Letras UNIXXX (1978 - não conclui)  Licenciatura PEDAGOGIA Faculdade de Educação UXX (1981 a 1985)	Curso de Alfabetização ligado a Escola da Vila  (1987) EDUCAÇÃO ESCOLAR Fac.Filosofia e Letras UNESP XXX (1998 a 2002)	Não-dito PUC-SP (1992 -não conclui)  Master of Science Bank Street College – NY. Bolsa CAPES Reconhecido pela FE/USP (1994 a 1996)	EDUCAÇÃO Faculd. de Filosofia e Letras UNXXX . Bolsa CAPES  (1998 a 2000) Recém Doutora bolsa CNPq Universidade de XXX (2001 a 2004)
8	ANOS 70/80  Não-dito	Bacharelado em ECOLOGIA e Licenciatura em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (1986 a 1989) UFXX		EDUCAÇÃO Faculdade de Educação PUC/XX (1990 a 1992)	SERVIÇO SOCIAL UFXX (1997 a 2000)
9	ANOS 90  Não-dito	Bacharelado em ECOLOGIA (Não-dito a 2000 ) UFXX		Candidata-se ao XXX/UFXX- Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social e ao INPA – Ciência de Florestas Tropicais (2005)	
10	ANOS 70  Não-dito	Licenciatura em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (1980 a 1984) UFXXX		EDUCAÇÃO (Não-dito) Não-dito	
11	ANOS 80/90  Não-dito 80/90	Bacharelado e Licenciatura em GEOGRAFIA (1996 a não-dito) Não-dito		EDUCAÇÃO Faculdade de Educação UFXX (2003005)	
12	ANOS 80  Não-dito	ASSISTÊNCIA SOCIAL (1988 a 1991) Não-dito	Capacitação em EA (1992) UFXX	Candidata-se ao PPG de Educação da UFXX (2002)	

## PERCURSOS E CRONOLOGIA DA FORMAÇÃO

Me mo	PRE- UNIVERSITÁRIO	FORMAÇÃO INICIAL (*)	ESPECIALIZAÇÃO e outros cursos	MESTRADO	DOUTORADO e Pós-doutorado
13	ANOS 70  Ensino Médio em Escola Privada	Relações Públicas, Biologia, (Não concluídas) Psicologia UNIXXX (1980 – não conclui)  Licenciatura em PEDAGOGIA Fac. de Filos. Ciências e Letras de XXXXX (1981 a 1984)	Aperfeiçoamento em Educação Pré-escolar em instituição privada (1985)	EDUCAÇÃO Univ. Federal de São Carlos (1992 a 1994)	EDUCAÇÃO UNIXXX (1995 – não conclui)  EDUCAÇÃO Fac. de Educação da UNIXXX (1996 a 2000)
14	ANOS 80/90  Não-dito	Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas UNIXXX (1995 a 1999)		Cursa como ouvinte disciplina Estudos Culturais de Ciências e Educação (2000)  Candidata-se PPG em EDUCAÇÃO UFXX (2001)	
15	ANOS 70  Curso Normal Médio Instituto de Educação Estadual (1968 – 1973)	Licenciatura em BIOLOGIA FFCL XXXX (1978 a 1981)  Bacharelado em Geografia FFCH/UXX (não-dito)		FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO PUC/XX (1982-1984)	EDUCAÇÃO Pedagogia da Biologia Univ Católica de XXX (1985 a 1990)  Pós-doutorado na Universidade de XXX (não-dito)
16	ANOS 70/80  Não-dito	Bacharelado em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (1986 a 1991)  Licenciatura em Ciências Biológicas UFXX (1992)	Especialização em Ecologia e Recursos Naturais UFXX (1995 a 1997)	Candidata-se PPG em EDUCAÇÃO UFXX (2002)	
17	ANOS 80  Ensino Médio - Técnica em Química CEFET (conclui em 1989)	Licenciatura em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS Univ. Católica de XXXX (1991 a 1995)	Curso à Distância - EA no MMA/UFSC e Gestão e Manejo Ambiental na UFXXX (2000 a 2002)  CEGEAM/ IBAMA (2003)	BOTÂNICA Univ. Federal da XXX (1996 a 1999)	Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social XXXX/UFXX (início em 2005)
18	ANOS 80/90  Não-dito	Bacharelado em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS UNIXXX (1995 a 2004)		EDUCAÇÃO Fac. de Educação da UFXX (início em 2006)	

PERCURSOS E CRONOLOGIA DA FORMAÇÃO					
Me mo	PRÉ-UNIVERSITÁRIO	FORMAÇÃO INICIAL (*)	ESPECIALIZAÇÃO e outros cursos	MESTRADO	DOUTORADO e Pós-doutorado
19	ANOS 60 Não-dito	AGRONOMIA UFXXX (1973 a 1977)		DESENVOLVIMENTO , AGRICULTURA E SOCIEDADE Inst de Ci Humanas e Sociais da UFXXX (1988 a 1992)	CIÊNCIAS SOCIAIS IFCH/ UNIXXX Área de Agricultura e Questão Agrária (1994 a 1998)
20	ANOS 60 Não-dito	COMUNICAÇÃO UFXX (1972 a 1975)		EDUCAÇÃO IESAE /FGV (1982 a 1984)	EDUCAÇÃO Fac . de Educação da PUC/XX (2000 a 2004)
21	ANOS 70 Não-dito	CIÊNCIAS SOCIAIS UFXX (1980 a 1984)	PLANEJAMENTO AMBIENTAL UFX (1990 a 1992)	EDUCAÇÃO Fac. de Educação da PUC/XX (2001 a 2003)	Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social XXXX/UFXX (2004 – atual)
22	ANOS 70/80 Ensino Médio público	Administração de empresas e Educação Física - não concluídas. (1983)  Licenciatura em LETRAS (português espanhol) FUXX (1998 a 2002)		EDUCAÇÃO AMBIENTAL PPG em Educação Ambiental FUXX (2003 a 2005)	Candidata-se ao Programa de Pós-graduação e a bolsa de estudos em Educação Ambiental FUXX (início em 2005)
* Apresentada em função da ordem em que foi realizada.					
<p>Legenda: ? - não cursou a modalidade.</p> <p>Abreviaturas: EA – Educação Ambiental PPG – Programa de Pós-graduação</p> <p style="text-align: right;">FE- Faculdade de Educação</p>					

Quadro 4: A produção dos educadores ambientais durante o período de formação, envolvendo ações de pesquisa, ensino e de extensão.

MEMO	PRODUÇÃO DURANTE A FORMAÇÃO: PESQUISA – ENSINO – EXTENSÃO				
	LICENCIATURA	BACHARELADO	OUTROS CURSOS ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO Pós-doutorado
1	Grupo de estudo e ações de EA com alunos do curso  Estágio CAp/ UFXX	IC no Museu Nacional em Laboratórios de Pesquisa UFXX/CNPq	Ensino de Ciências. Saber científico e saber escolar no currículo e na formação de professores	Transposição didática do conceito de teia alimentar em LD de Ciências da 5ª série do EF. GP Ensino de Ciências – UFX.	A inserção da EA nos currículos do EF no Brasil GP em EA /UFXX, publicações em eventos.
2	Estágio da Prática de Ensino no CAp/ UFXX			Reflexão sobre problemas ambientais no contexto escolar. Complexidade dos problemas socioambientais.	Sistemas ambientais, complexidade e EA. Ecologia social no contexto da Educação Básica GP em EA /UFXX.
3	Estágio da Prática Docente no CAp/ UFXX com o Ensino de Ciências	IC em Laboratório de Eco Vegetal UFXX  Jardim Botânico – PIBIC/CNPq (1994)		Educação não-formal Conhecimento Científico e cotidianos em EA e desenvolvimento comunitário.  Organização e publicação de trabalhos em eventos.	Educação em Ciências. Identidade e percursos de licenciandos na Prática de Ensino. Fronteiras universidade- escola na construção da identidade profissional.
4	Monografia com artigos da Folha de SP sobre ciência.  Estágio em duas escolas públicas estaduais-Ciências e Biologia - Projetos de Jogo Didático.  Pequeno estudo sobre as concepções de ambiente de profes de geog e ciências das escolas estaduais	Estágio em Projeto de Educação e Meio Ambiente no Grupo PET- CAPES  Desenvolve atividades de EA no Conselho do curso de Biologia.		Representações do Educador Ambiental e suas histórias de vida e valores. Bolsa do CNPq.  Publica trabalho em eventos.	Formação do juízo moral do Educador Ambiental – o cognitivo e o afetivo.  Bolsa do CNPq.
5	Estágio da Prática de Ensino no CAp/ UFXX	IC no Lab de Ecologia Aplicada - UFXXX Estágio com projeto de extensão UFXXX - Monografia - Manguezal: subsídio para projeto de EA. Estágio como bolsista de aperfeiçoamento na ENSP/FIOCRUZ. Publicação.		Papel da escola na EA: experiências e perspectivas de professores. Extensão no Projeto Fundação Biologia com cursos para Profs (EA) e produção de material didático. Estágio docência no ES. Participa e apresenta trabalho em eventos.	Percepção e iniciativas de profs da Educação Básica. Complexidade ambiental.  Participa e apresenta trabalhos em eventos de EA e FP.  Orientação de monografias etc.

PRODUÇÃO DURANTE A FORMAÇÃO: PESQUISA – ENSINO – EXTENSÃO					
6	Não-dito			EA: ponte entre diferentes áreas do conhecimento.	Cooperação na construção de cultura contra-hegemônica. GP em EA /UFXXX.
7	Não-dito		Educação Escolar e Alfabetização.  Extensão com a participação em projetos comunitários ligados à escola.	Educação Museal Família e educação escolar  GP e Projetos em parceria com Movimentos Sociais e a universidade.  Estágio docência no ES- Ens e Pesq em EA (UFXXX) e Metodologia do EF e Metodologia do EM (UNXX). Organização e publicação de trabalhos em eventos.	EA e formação continuada de professores EA e resíduos tóxicos com profs do EF Bolsa CAPES  Recém doutora com bolsa do CNPq  Publicações, participação em congressos, parecerista de revista da universidade.
8	Projeto de Extensão - EA e grupos marginalizados, parceria com o Dep de Sociologia e a FE/UFXXX.			EA, exclusão social e metodologias participativas . Grupo de Estudos em EA/UFXXX, publicação de trabalhos. Participa de projetos do Movimento Social - Assembléia Permanente de Entidades em Defesa do Meio Ambiente(APEDEMA), Movimen-to Baía Viva, Movimento Pró-Floresta da Tijuca e o Núcleo de Defesa Ecológica da Ilha de Paquetá.	O movimento ambientalista no RJ.  Líder de Grupo de Estudos em EA/UFXXX, publicação de trabalhos e diversos livros sobre EA crítica.  Orientações, bancas, consultorias, movimento social etc.
9		Estágio de IC com Antropologia Biológica (Museu/UFXXX) e com Indicadores de sustentabilidade ambiental em UCs – Fiocruz/ENSP/CNPq		Candidata-se UFXXX e INPA	
10	Não se reporta ao estágio da licenciatura.			Experiências de EA na escola e em reserva de mata nativa. Percepção dos alunos da relação homem/ natureza e as mudanças de atitudes.	
11	Não-dito	Monografia – A construção do conceito de Espaço e Meio Ambiente entre profs. do EF.		EA no CEA. GE em EA na UFXXX. Publica artigo em livro.	

PRODUÇÃO DURANTE A FORMAÇÃO: PESQUISA – ENSINO – EXTENSÃO					
12		Estágio – Pronto-socorro do Hospital Infantil e Estágio no Centro de Tratamento de Queimados do Programa de saúde do trabalhador. Monografia no tema saúde e trabalho, apresentada em eventos da área.		Dissertação sobre “Mobilização social e EA em andamento no Estado do Espírito Santo”.	
13	Não-dito		Educação Pré-escolar. Projetos de extensão com formação de professores.  Representante sindical, GT da LDB, palestrante etc.	As crianças da classe trabalhadora e a industrialização no Brasil.  Coordenação de curso, projetos de extensão, publicações diversas.	Muda de universidade e de área de pesquisa, ingressando na EA.  Interdisciplinaridade como princípio metodológico. EA no Ensino Superior. EA - paradigmas e práticas de interpretação da realidade na educação forma le não-formal. Monta GP em EA, publica, organiza currículo do curso, coordena especialização em EA etc.
14	Estágio na IC - EA nas escolas públicas - Bolsa PIBIC/CNPq com o Projeto: Diagnóstico sobre a percepção de ambiente da comunidade escolar. Elaboração de plano de ação em EA.	Grupo de discussão – Atividades de Formação Integradas ao Meio. Extensão - Universidade Solidária na Amazônia.		Candidata-se UFFXX Projeto: buscar a conexão entre educação e EA.  Publica em congresso o trabalho sobre o Projeto Quintal da Escola.	
15	Monografia em Ensino de Biologia			Práticas pedagógicas em EA e representação de alunos sobre problemas do MA.  Publica livro, participa de eventos da área etc.	Representações sociais de profs. de Ciências e a influência nas práticas cotidianas dos alunos. Publica livros e artigos, desenvolve projetos de pesquisa. Faz consultorias diversas. Bolsa CAPES.
16	Estágio da Prática de Ensino na Escola de EF da UFFXX.	Cursos de “Ecologia Humana” e sobre “Manejo de Bacias Hidrográficas”.	EA no manguezal: Projeto Experimental de Trilhas com profs e alunos do EF. Participa e publica em congressos.	Formação e atuação de professores da EI com a EA a partir da LDB.	

PRODUÇÃO DURANTE A FORMAÇÃO: PESQUISA – ENSINO – EXTENSÃO					
17	Não-dito	<p>Estágio IC Pró-reitoria de assuntos comunitários no Programa de MA - EA nas escolas públicas na Univ e na Chapada Diamantina. Publica trabalhos, participa de congressos.</p> <p>Voluntária no Herbário Radam Br-IBGE</p>	Revista Verbo – artigos.	<p>Ecofisiologia de Epífitas.</p> <p>Ações práticas da pesquisa com epífitas.</p> <p>Estudos com comunidades. Publica resultados</p> <p>Escreve para a Revista Verbo.</p> <p>Membro da Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia.</p>	<p>Conselhos Deliberativos das Reservas Extrativistas.</p> <p>GP em EA da UFXXX, publicações, participação em eventos tb como organizadora.</p>
18		<p>Estágio na Fundação RioZoo no Projeto Mamíferos marinhos;</p> <p>Estágio aracnídeos e com a classificação de anfíbios para coleção zoológica no Museu Nacional da UFXXX;</p> <p>Estágio – sistemática e coleção de anuros na UNIXXX.</p> <p>Estágio no CEA e Monografia - Contribuição para o diagnóstico sócio-ambiental do manguezal do Jequiá</p>		<p>EA nas escolas dos assentamentos da reforma agrária – MST.</p> <p>Participa do GT do INCRA sobre questões ambientais em áreas de assentamento.</p> <p>Participa do GP de EA na UFXXX.</p>	
19		Não-dito		<p>O Estado e a luta pela terra: primeiro Governo Brizola (1983-1987). Pesquisa recebe Prêmio de Menção Honrosa. Publicação de trabalhos em eventos</p>	<p>Estado e luta pela terra na década de 80: uma análise comparativa dos governos federal, fluminense e paulista. Publica trabalhos em eventos.</p>
20		Não-dito		<p>Educação Popular e pré-escola</p> <p>Publica livro a partir deste trabalho. Publica resultados da pesquisa em eventos da área de educação e de EA.</p>	Não-dito
21		<p>IC com bolsa do CNPq em Comunidade de Pescadores.</p> <p>Extencionista – EMATER – Atafona.</p>	<p>Planejamento Ambiental. Pesquisa EA no PNT.</p> <p>Organização e publicação de trabalhos em eventos.</p>	<p>EA escolar praticada no JBRJ. Faz estágio docência no ES.</p> <p>Não menciona</p>	<p>Conflitos socioambientais nas comunidades do entorno do JBRJ. Participa de GP em EA na UFXXX. Não menciona</p>

PRODUÇÃO DURANTE A FORMAÇÃO: PESQUISA – ENSINO – EXTENSÃO																			
		Estudo dos conflitos socioambientais em áreas de preservação.		publicação e participação em eventos da área.	publicação e participação em eventos da área.														
		Bolsa de Aperfeiçoamento do CNPq – Caiçaras de Trindade.																	
22	Estágio no Jornal da FUXX como bolsista – Entrevista com Educadores Ambientais. Artigos sobre EA.			Pesquisa sobre o SIBEA. Bolsista do CNPq. Estágio docência. Publica trabalho em evento de EA.	Pleitea bolsa para o Projeto: Estudo dobra a contribuição das Tecnologias da Informação e Comunicação no contexto formal de ensino de PPG em Educação Ambiental do Brasil e da Espanha.														
<p><b>Legendas:</b></p> <p> - Não cursou       - Relação entre pesquisa e o trabalho.</p> <p> - Primeiros sinais explícitos de inserção na EA via formação.</p>																			
<p><b>Siglas:</b></p> <table> <tbody> <tr> <td>CEA – Centro de Educação Ambiental</td> <td>CAP – Colégio de Aplicação</td> </tr> <tr> <td>EA – Educação Ambiental</td> <td>EF – Ensino Fundamental</td> </tr> <tr> <td>EI - Educação Infantil</td> <td>ES – Ensino Superior</td> </tr> <tr> <td>GE – Grupo de Estudo</td> <td>IC - Iniciação Científica</td> </tr> <tr> <td>GP – Grupo de Pesquisa</td> <td>MA - Meio Ambiente</td> </tr> <tr> <td>LD – Livro didático</td> <td>MST – Movimento dos Sem Terra</td> </tr> <tr> <td></td> <td>UCs – Unidades de Conservação</td> </tr> </tbody> </table>						CEA – Centro de Educação Ambiental	CAP – Colégio de Aplicação	EA – Educação Ambiental	EF – Ensino Fundamental	EI - Educação Infantil	ES – Ensino Superior	GE – Grupo de Estudo	IC - Iniciação Científica	GP – Grupo de Pesquisa	MA - Meio Ambiente	LD – Livro didático	MST – Movimento dos Sem Terra		UCs – Unidades de Conservação
CEA – Centro de Educação Ambiental	CAP – Colégio de Aplicação																		
EA – Educação Ambiental	EF – Ensino Fundamental																		
EI - Educação Infantil	ES – Ensino Superior																		
GE – Grupo de Estudo	IC - Iniciação Científica																		
GP – Grupo de Pesquisa	MA - Meio Ambiente																		
LD – Livro didático	MST – Movimento dos Sem Terra																		
	UCs – Unidades de Conservação																		

Quadro 5: A relação entre formação e trabalho desenvolvido por educadores ambientais.

A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO E O TRABALHO							
MEMO	Formação Inicial	TRABALHO APÓS FORMADOS	Curso de Especialização e Mestrado	TRABALHO NO E APÓS Especialização & MESTRADO	CURSO DE DOUTORADO	TRABALHO NA E APÓS O DOUTORADO	ÚLTIMO POSTO DE TRABALHO REPORTADO
	Bacharelado ECOLOGIA & BIOLOGIA MARINHA Licenciatura em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (1983 a 1987) UFXX	Profª de Escolas Privadas - Ciências 5ª/8ª, Profª de Escola Municipal - Ciências 5ª/8ª.	Especialização ENSINO CIÊNCIAS UFX (1998 a 2000)  EDUCAÇÃO FE da UFX (2000 a 2002)	Curadora de conteúdos de Ciências do Projeto Memória de Fundação Federal da área de saúde.  Membro do conselho consultivo de Sociedade de Ensino. Profª substituta de Univ. Federal.	Aluna especial FE/ UFXXX (2006) EDUCAÇÃO Faculdade de Educação da UFXXX em (início em 2007)	Faz consultorias e é Profª substituta de Didática e Prática de Ensino de Univ.Federal,  Membro consultivo de Sociedade de Ensino.	Idem
2.	Licenciatura CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (1981 a 1984) UFXXX	Concurso para o Colégio público federal Profª da Secretaria Municipal de Educação - 1ª a 4ª série.	EDUCAÇÃO FE da UFX (1999 a 2001)	Profª e Coordenadora de Ciências de escola pública federal.	Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social UFXXX (início em 2006)	Profª e Coordenadora de Ciências de escola pública federal.	Idem
3.	Bacharelado em ECOLOGIA (1992 a 1995) Licenciatura em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (1999 a 2000) UFXXX	Contrato temporário no Jardim Botânico dando continuidade ao trabalho da IC.  Ministra curso de EA na Escola de Profs. do Sindicato de professores.	SERVIÇO SOCIAL UFXXX (1998 a 2000)	Concurso para a docência no Ensino Fundamental da SME, Ciências - 5ª /8ª série, no Ensino Superior - profª substituta de Didática e Prática de Ensino na Licenciatura em Ciências Biológicas em Univ. Federal, Profª substituta no CAP de Univ. Estadual - 5ª série, Docente na Pós-graduação em Universidade privada-disciplinas Gestão Ambiental e Docência Superior.	EDUCAÇÃO Fac. de Educação da UFX (2004 a 2008)	Profª concursada do CAP de Univ. Federal.	Professora do CAP de Univ. Federal e  Membro consultivo de Sociedade de Ensino.
4.	Bacharelado e Licenciatura em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (1992 a 1996) UNEXX Botucatu	Recém-formada é auxiliar na Escola privada em que estagiou, atuou na pré-escola e de 1ª a 4ª. Profª de Escolas Estaduais Urbana e Rural - Ciências e Biologia- faz Pesquisa na escola. Trabalho voluntário na Alfabetização de Adultos em Saúde e Meio Ambiente..	Especialização e outros - Teoria e Práxis do Meio Ambiente ISER e Vigotsky - UFXXX (1997); Contadores de História com Mônica Lepri; Saúde e Meio Ambiente, Resíduos Sólidos - FIOCRUZ. Ouvinte da Disciplina Gregory Bateson e a Comunicação, com Otávio Velho no Museu Nacional UFXXX (1999) EDUCAÇÃO Fac de Educação PUC/XX (2000 a 2002)	ESPECIALIZAÇÃO- dá consultorias na área ambiental, cursos e oficinas de Formação de Professores em duas ONGs. Curso de Interpretação Ambiental em uma terceira ONG.  MESTRADO - Contrato em Fundação Federal da área de saúde para trabalhar com Formação Continuada de Professores na Educação Científica, produção de materiais didáticos e de metodologias de ensino. Cria a sua própria ONG com outros profissionais.	EDUCAÇÃO Fac. de Educação PUC/XX (2003 a 2008)	Desenvolve projetos da sua ONG (Ambiente, Cultura, Saúde e Educação).	Trabalha com os projetos da sua ONG.

## A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO E O TRABALHO

MEMO	Formação Inicial	TRABALHO APÓS FORMADOS	Curso de Especialização e Mestrado	TRABALHO NO E APÓS Especialização & MESTRADO	CURSO DE DOUTORADO	TRABALHO NA E APÓS O DOUTORADO	ULTIMO POSTO DE TRABALHO REPORTADO
5.	Bacharelado em ECOLOGIA (1993 a 1997) Licenciatura em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (1997 a 1999) UFXXX	Passa no concurso da SEE mas não assume, pois opta por ingressar no mestrado. Trabalha por contrato em Núcleo na universidade pública.	EDUCAÇÃO Faculdade de Educação UFXXX (2002 a 2004)	Bolsista em Fundação Estadual trabalha com a formação de Profs. ministrando cursos semi-presenciais, e organizando materiais didáticos. Profª substituta de Ensino de Biologia e Prática de Ensino na FFP/Univ. Estadual.	EDUCAÇÃO Faculdade de Educação UFXXX (2004 a 2008)	Professora concursada do Ensino Superior da Faculdade de Formação de Professores de Univ. Estadual pública.	Idem.
6.	Bacharelado em FÍSICA UFX (1980 – não conclui)  Licenciatura em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  Não-dito (Não-dito a 1990)	Na escola privada, recém-formada, é efetivada como Profª de Ciências de 5ª a 8ª série. Docente de escola privada – Didática no Normal Médio.	EDUCAÇÃO Fac. de Educação PUC- RJ (1992 a 1994)	Docente de escola privada – Didática no curso Normal Médio. Movimento Social. No fim do MESTRADO assume a docência em Escola Municipal na zona Oeste, Profª do Pólo de Ciências e Matemática com trabalho de Formação de Professores, Profª do Centro de Educação Ambiental do Parque Nacional, com visitas guiadas e oficinas de formação de professores, Profª de Escola Privada, disciplinas de Ciências de 5ª a 8ª série, contratada da Fundação privada p/ ministrar cursos em projetos de Formação de professores, pesquisadora de Museu, Profª substituta no Ensino Superior na PUC/FE- Metodologia de Ensino Ciências, na Fac. privada na Pós-graduação em EA, disciplina Introdução ao Conceito de EA Profª Substituta na Licenciatura em Ci Bio na Univ. Federal com Didática das Ciências e Prática de Ensino.	EDUCAÇÃO Faculdade de Educação UFX (2004 a 2008)	Presta concurso para a Fundação Federal da área de saúde.  Na SME é Profª do Projeto de Educação de Jovens e Adultos – noturno.	Técnica concursada de Fundação Federal da área de saúde.  Na SME continua como Profª do Projeto de Educação de Jovens e Adultos noturno.
7.	Letras UNIXX (1978 - não conclui)  Licenciatura PEDAGOGIA Faculdade de Educação UXX (1981 a 1985)	Supervisora de Creches de periferia da Secretaria de Promoção Social da Prefeitura.	Especialização e eoutros- Curso de Alfabetização ligado a Escola da Vila (1987) EDUCAÇÃO ESCOLAR Fac.Filosofia e Letras UNXXX Araraquara (1998 a 2002)  Não-dito PUC/XX (1992 -não conclui)  Master of Science Bank Street College -NY Reconhecido pela USP (1994 a 1996)	ESPECIALIZAÇÃO: Volta à escola de EI como Alfabetizadora. Volta para a Supervisão Educacional em Escola Municipal/EMBU, onde implanta a 1ª Escola Municipal de Ensino Fundamental, Diretora de escola Privada, presta assessoria à escolas privadas.  MESTRADO – participa de ações e projetos ligados ao Movimento social (USA/BR).	EDUCAÇÃO Faculd. de Filosofia e Letras UNEXX (1998 a 2000)  Recém Doutora CNPQ (2001 a 2004)	Profª substituta e de Faculdade Privada na Especialização em EA -Fundamentos Históricos e Conceituais da EA. Após o curso é convidada a ser parecerista em periódico e da comissão científica de eventos de EA, foi tb representante Docente no Conselho do Curso de PG em Edu da Univ. Estadual. Amplia participação em trabalhos Comunitários e projetos educativos.	Professora concursada do Ensino Superior de Universidade Federal.

## A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO E O TRABALHO

MEMO	Formação Inicial	TRABALHO APÓS FORMADOS	Curso de Especialização e Mestrado	TRABALHO NO E APÓS Especialização & MESTRADO	CURSO DE DOUTORADO	TRABALHO NA E APÓS DOUTORADO	ULTIMO POSTO DE TRABALHO REPORTADO
8.	Bacharelado em ECOLOGIA e Licenciatura em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (1986 a 1989) UFXXX	Participação no Movimento Ambientalista.	EDUCAÇÃO Faculdade de Educação PUC/XX (1990 a 1992)	Trabalho com Movimento Social - ONGs	SERVIÇO SOCIAL UFXXX (1997 a 2000)	Pouco antes do DOUTORADO ingressa como Prof.concursado no Ens Superior na Faculdade de Educação/ Univ. Federal. Participação em organizações e coletivos ambientalistas.	Prof. do Ens Sup. pleiteia o ingresso na Pós-grad. Líder de Lab de Pesquisa em EA, consultor do MMA/MEC consultor de ONGs, publica diversos livros na área da EA. Movim. Ambientalista.
9.	Bacharelado em ECOLOGIA (Não-dito a 2000 ) UFXXX	Trabalha em ONG, onde produz textos de divulgação das atividades, manual de plantio de mudas e participa de várias comissões. Candidata-se a trabalhar em ONGs.Membro da REBEA.	Candidata-se ao Mestrado do UFXXX- Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social e ao INPA – Ciência de Florestas Tropicais (2005)	Sem emprego fixo. É membro da REBEA.			Trabalhos eventuais em ONG. Sem emprego formal.
10.	Licenciatura em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (1980 a 1984) UFXXX	Profª de Biologia da Rede Estadual no curso Noturno, Profª de Ciências da Rede Municipal (6ª e 7ª) – Prêmio SESC.	EDUCAÇÃO (Não-dito) Não-dito	Profª contratada de Escola pública Municipal – 6ª e 7ª séries.  Profª concursada do Colégio Militar de Ciências e Biologia.			Profª do Colégio Militar Ciências e Biologia, Projeto de EA – Conferência Infante Juvenil.
11.	Bacharelado e Licenciatura em GEOGRAFIA (1996 a não-dito) Não-dito	Ingressa na Rede Municipal como Profª de Geografia.	EDUCAÇÃO de Faculdade de Educação UFXXX (2003 a 2005)	Profª do Centro de Educação Ambiental do Parque Nacional – visitas guiadas e formação de professores, Rede Municipal como Profª de Geografia.			Idem.
12.	ASSISTÊNCIA SOCIAL (1988 a 1991) Não-dito	Atua oficiosamente como assistente social no Programa de Saúde do Trabalhador (fazendo atendimento individual no ambulatório do Centro de Saúde). Daí ingressa no campo ambiental.	Capacitação em EA (1992) UFXX/IBAMA  Candidata-se ao PPG em EDUCAÇÃO UFXX (2002)	ESPECIALIZAÇÃO : Assistente social do Programa de Saúde do Trabalhador. CARGO MESTRADO- Cargo comissionado e prestação de serviço em consultorias para o Estado e ONGs trabalhando com escolas, comunidades, sindicatos, empresas, técnicos de Meio Ambiente etc. em áreas como: qualidade ambiental, saneamento básico, cultura,...			Presta serviço como consultora em EA.  Sem emprego fixo.
13.	Relações Públicas, Biologia, (Não conclui) Psicologia UNIXXX (1980 – não conclui)  Licenciatura	Professora da Educação Infantil em escola privada, onde deu curso para profs e foi Coordenadora. Presta concurso para docência no Ensino	Aperfeiçoamento em Educação Pré-escolar em instituição privada (1985)	Tem 6 anos como profª do Ensino Superior de Univ Estadual no Paraná. Profª de Inst. Estadual de Educação no curso Normal Médio.  Mestre – Faz concurso para a Univ. Estadual em SP- Disciplinas:	EDUCAÇÃO UNIMEP (1995 – não conclui)	Após DOUTORADO – Profª da PG <i>Lato sensu</i> em EA, Coordenação do curso, GP Ensino de Ciências e EA.	Idem e também Treinamento de tutores PROFAE.  Realiza pesquisa em EA participa

## A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO E O TRABALHO

	PEDAGOGIA Fac. de Filos. Ciências e Letras de Itapetininga (1981 a 1984)	Superior Univ. Estadual, disciplinas: Didática e Introdução à Educação Pré- escolar.	EDUCAÇÃO Univ. Federal de XXX (1992 a 1994)	Fundamento da Educação e Estrutura e Funcionamento de 1º/2º graus.	EDUCAÇÃO Fac. de Educação da UNIXX (1996 a 2000)		de Comissões institucionais etc.
14.	Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas UNIXX (1995 a 1999)	Recém-formada é convidada p/ o Projeto FAPESP/ UNI sobre uso de recursos, confli- tos e formas de conservação e manejo do Vale do Ribeira, SEMA, Bióloga, Coordena Parque Estadual	Cursa como ouvinte disciplina Estudos Culturais de Ciências e Educação (2000)  Candidata-se PPG em EDUCAÇÃO UFXXX (2001)	Ao se candidatar ao MESTRADO trabalha na SEMA/RS- na Coordenação de Parque Estadual, onde desenvolveu o Projeto Quintal da Escola em Escola Municipal com a parceria de alunos de Biologia da Univ. Federal			Coordena Parque Estadual SEMA/RS
15.	Licenciatura em BIOLOGIA FFCLXXX (1978 a 1981)  Bacharelado em Geografia FFCH/UXX (não-dito)	Leciona em duas escolas públicas de SP na disciplina de Ciências e Biologia.	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO PUC/XX (1982-1984)	Trabalha em projeto de ONG e publica o 1º livro, inicia a docência no Ensino Superior em quatro universidades privadas nas disciplinas: Metodologia científica (no curso de ???), Biologia Educativa (no curso de ??), História da Educação (curso de Pedagogia) e Ecologia (na Licenciatura em Ciências).	EDUCAÇÃO Pedagogia da Biologia Univ Católica de XXXX (1985 a 1990)  Pós-doutorado em Universidade estrangeira (não-dito)	Bolsa do CNPq para estudar no exterior, novas publicações, participação em projeto de EA com crianças apresentado na ECO-92.  PÓS-DOUTOR - Consultor internacional em curso de EA.	Prof. concurado do Ensino Superior da Univ. Estadual, lecionando no PPG em Psicologia e Sociedade em Educação e Colaborador do PPG em Geo de Univ. Federal
16.	Bacharelado em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (1986 a 1991)  Licenciatura em Ciências Biológicas UFXX (1992)	É indicada pela Profª do estágio para trabalhar em uma Escola Privada de Ensino Fundamental de Ciências. Profª do Departamento de EA da Sec. Municipal de Meio Ambiente junto às escolas da rede.	Especialização em Ecologia e Recursos Naturais UFXX (1995 a 1997)  Candidata-se PPG em EDUCAÇÃO UFXX (2002)	ESPECIALIZAÇÃO: Profª contratada da rede Municipal com Ciências (projeto de EA). Após ESPECIALIZAÇÃO faz concurso e vai para outra Escola Municipal. Participa de um grupo de Pesquisa na SME. Profª coordenadora do Dep de EA qdo inclui a Educ. Infantil nas ações de EA. MESTRADO- Coordena 9 CEAS em Parques Estaduais da capital.			Coordena 9 CEAS em Parques Estaduais em tempo integral. Desenvolve projetos com escolas, comunidade do entorno e visitantes. Organiza materiais didáticos para os projetos.
17.	Licenciatura em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS Univ. Católica de XXX (1991 a 1995)	Inicia o mestrado logo ao terminar a graduação. Continua o trabalho na CIA Química como Técnica de Química, o mesmo trabalho desenvolvido até o final da graduação.	Curso à Distância - EA no MMA/UFSC e Gestão e Manejo Ambiental na UFXXX (2000 a 2002) CEGEAM/ IBAMA (2003)  BOTÂNICA Univ. Federal da XXXX (1996 a 1999)	Findo o mestrado passa para o CEFET - ND na Disciplina Ciências do Ambiente, Leciona Biologia no Ensino Médio e Turismo e MA, Impacto Ambiental, Saúde e MA nos cursos técnicos diversos. Coordena o NUCAPP e a ONG - CEPEDES - com EA não- formal. Também coordena e administra eventos e comissões do CEFET. Faz concurso no IBAMA /ESREG para trabalhar com EA. Cursa ESPECIALIZAÇÃO e faz cursos da instituição onde trabalha, o IBAMA. Participa da Conferência Infanto-Juvenil pelo IBAMA.	Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social XXX/UFXX (início em 2005)	Assume a Coordenação do NEA da Gerência Executiva do IBAMA no Acre em 2003.  Em 2004 deu um Curso de EA no Peru.  Organiza o V Ibero em 2006	Continua no IBAMA

## A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO E O TRABALHO

MEMO	Formação Inicial	TRABALHO APÓS FORMADOS	Curso de Especialização e Mestrado	TRABALHO NO E APÓS Especialização & MESTRADO	CURSO DE DOUTORADO	TRABALHO NA E APÓS DOUTORADO	ULTIMO POSTO DE TRABALHO REPORTADO
18.	Bacharelado em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS UNIXXX (1995 a 2004)	Prof. da EJA em Escola privada com Ensino de Ciências. Prof do ensino privado de Ci/Biologia. Coordenador de disciplina.	EDUCAÇÃO Fac. de Educação da UFXXX (início em 2006)	MESTRADO – trabalha como Prof .de Biologia e Ciências em três Escolas privadas.			Prof. de Biologia e Ciências em duas Escolas privadas.
19.	AGRONOMIA UFXXX (1973 a 1977)	Agrônomo contratado em órgão federal e contratado do ITERAM em Rondônia. Agrônomo da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento e da Secretaria de Planejamento.	DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE Inst de Ciências Humanas e Sociais da UFXXX (1988 a 1992)	MESTRADO DOUTORADO - Não-dito	CIÊNCIAS SOCIAIS IFCH/ UNIXX Área de Agricultura e Questão Agrária (1994 a 1998)	Docente do Ensino Superior de Universidade privada	Agrônomo da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento e da Secretaria de Planeja/º do Estado. Docente do Ensino Superior de Universidade privada.
20.	COMUNICAÇÃO UFXXX (1972 a 1975)	Profª da El e Coordenadora Pedagógica em Escolas Privadas.	EDUCAÇÃO IESXX (1982 a 1984)	Equipe da SMDS em projeto com a Casa da Criança/ UNICEF. Consultora de El do SESC, fez consultoria para ONG e Assessoria em Políticas Públicas, participou como idealizadora e executora em Projeto da Abrinq, coordenou e participou de ações do Movimento Social.	EDUCAÇÃO Fac . de Educação da PUC/XX (2000 a 2004)	Membro do Conselho Estadual da Mulher desenvolveu projetos sobre Infância e MA e de Ecofeminismo. Criou a Rede Diálogos e Documentos.	Profª do Ensino Superior da PUC na disciplina de Didática, Profª da Pós Graduação em EA em Univ. privada.
21.	CIÊNCIAS SOCIAIS UFXXX (1980 a 1984)	Funcionária da SUDEPE como Sub-gerente de gestão de pesca e posteriormente, no IBAMA em Área de Proteção Ambiental. Técnica em Assuntos Educacionais do NEA.	PLANEJAMENTO AMBIENTAL UFX (1990 a 1992)  EDUCAÇÃO Fac. de Educação da PUC/XX (2001 a 2003)	Chefe do NEA do XX.	Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social XXXX/UFXXX (2004 – atual)	DOUTORADO - Tecnologista Sênior no Instituto de Pesquisas do XX/MMA , membro da Comissão Intersetorial de EA do MMA. Membro de comissão institucional.	Tecnologista Sênior NEA/IBAMA /JB.
22.	Administração de empresas e Educação Física - não concluídas. (1983) Licenciatura em LETRAS (português e espanhol) FUXX (1998 a 2002)	Não trabalha	EDUCAÇÃO AMBIENTAL PPG em Educação Ambiental FUXX (2003 a 2005)	Sem emprego fixo na área.	Candidata-se ao Programa de Pós-graduação e a bolsa de estudos em Educação Ambiental FUXX em (início 2005)	Candidata-se a bolsa de estudos em Educação Ambiental FUXX	Sem emprego fixo na área.

Quadro 6: Exemplo da organização dos dados com as categorias abstratas de análise.

NOME DO EDUCADOR AMBIENTAL: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX			Nº MEMO: 21	
FORMAÇÃO - Ensino/Pesquisa/Extensão/Estágio		TRABALHO		
<p>INICIAL</p> <p>Ciências Sociais - UFFX. Iniciação Científica do CNPQ e Bolsa de Aperfeiçoamento do CNPq.</p> <p>3º período – Extensão e pesquisa em Atafona/RJ.</p>	<p><i>Lato sensu</i></p> <p>Geociências UFX cursa Planejamento o Ambiental</p>	<p>MESTRADO E DOUTORADO</p> <p>Mestrado em Educação PUC-XX</p> <p>Doutorado XXX/ UFFX</p>	<p>GOVERNO – FUNCIONÁRIA PÚBLICA</p> <p>ÓRGÃOS: SUDEPE e IBAMA</p>	<b>Categorias</b>
<p>Vai se dar pelo viés da pesquisa/ Extensão em Trindade e Atafona.</p> <p><i>“após uma luta vitoriosa de oito anos pela reconquista da posse da terra, perdida para uma multinacional, reestruturava-se econômica e socialmente incorporando novos hábitos e valores dentro de um rígido código de crenças”.</i></p>	<b>Não-dito</b>	<p>Vai se dar pelo viés da pesquisa (?)</p>	<p>Vai se dar pelo viés da pesquisa e das intervenções educativas.” As ações dessa fase eram principalmente ligadas à educação formal, devido a grande demanda das visitas escolares, e se organizavam entre a capacitação de professores em teoria e prática de EA e atividades de temática ambiental desenvolvidas com turmas do ensino fundamental e médio no Laboratório Didático e produção de material didático. Nesse período, entre outros Grupos e Comissões, participei do GT para atualização de Diagnóstico do Uso do Solo do Jardim Botânico XX”.</p>	<b>PRÁTICA POLÍTICA</b>
<p>Estágio e Pesquisa na Universidade e na EMATER como extensionista - contato e ações com as comunidades</p>	<b>Não-dito</b>	<p>Análise da EA praticada no Jardim Botânico.</p>	<p>Intervenção em conflitos socioambientais - Luta pela terra. descrever</p>	<b>Projetos de intervenção social</b>
<p>Não cita mas presumo que sua produção pode ter sido publicada já que participou de seminários, encontros etc.</p>		<p>Não cita mas pode ter publicado já que participa de seminários, encontros ...</p>		<b>PUBLICAÇÕES</b>
<p>Pescadores de Atafona e Caiçaras de Trindade Pescadores do Caju, pescadores do Rio de Janeiro, APA de Guapimirim.</p>	<p>PNT: funcionários, técnicos, além de profs. e alunos em visita.</p>	<p>Colegas do curso Educação e Sociedade. Público do JBXX: Profs, ONGs, técnicos da instituição, público escolar.</p>	<p>Comunidade pesqueira, Comunidade Caiçara Comunidade do Jardim Botânico (NEA- técnicos, ongueiros, pesquisadores, além do público escolar que frequenta a instituição)</p>	<b>Interlocutores</b>
<p>Estagiária, educadora e pesquisadora</p>	<p>Aluna e pesquisadora</p>	<p>Aluna Pesquisadora Docente ao fazer Estágio Docência no curso Educação e Sociedade</p>	<p>Acessoria técnica, educação e organização da comunidade, representação em comissões, técnica educacional, capacitação de professores, líder de pesquisa, coordenadora do NEA-XXXX, ações de EA.</p>	<b>Função no Grupo social</b>
<p>Experiências importantes na vida profissional. Questões sociais e econômicas forjando novos hábitos e valores nas comunidades estudadas.</p>	<p>Na pesquisa feita no Parque Nacional XXX</p>	<p>Na pesquisa feita no JBRJ com o público escolar área de educação ambiental</p>	<p>Teoria e prática são importantes, Educação na perspectiva crítica, Projetos Interdisciplinares Importância da EA</p>	<b>VISOES FORJADAS (Edu, EA, etc)</b>

Os conflitos socioambientais (em 3 comunidades distintas) vão percorrer a formação e o trabalho. Na mediação dos conflitos tem o papel de estagiária e técnica, de pesquisadora envolvida na produção do conhecimento, mas não valoriza em seu texto a discussão sobre as contradições da realidade das comunidades com as quais mantém contato.		Visão conciliatória revela alienação do conflito sócio ambiental – expansão da ocupação do solo X conservação; enculturação X acomodação a nova realidade; multinacional X retomada da terra. As lutas políticas não são bem apresentadas no texto, mas há referências rápidas.		<b>CONTRA-DIÇÕES &amp; CRÍTICAS</b>
Comunidade envolvida no trabalho	Não-dito	Não-dito	Projetos interdisciplinares Participa de projetos coletivos de ação e de pesquisa em EA.	<b>Consciência Coletiva</b>
Não-dito				<b>Projeto de sociedade</b>
1980 Ciências Sociais na UFXX 1982 Iniciação Científica do CNPQ 1984- Bolsa de Aperfeiçoamento do CNPq.	1990 Planejamento Ambiental na UXX (concentração EA)	2001 – Mestrado na PUC/XX EDU  2003 doutorado ingressa.	1985 – GAT na criação da APA de XXXXX; 1986 - Sub-gerente na Assessoria de Extensão Pesqueira; 1992 - Técnica em assuntos educacionais do NEA do IBAMA; 1991 a 1992 - Assessora do Gabinete da Suerintendencia Regional. 1996 a 1998 - NEA do JBXX/IBAMA; 2003 – Tecnologista Sênior no Inst.de Pesquisas do XXXX/MMA; 2003 à 2005 - Chefe do NEA do XXXX; 2006 - Técnica do NEA, Comissão Intersectorial de EA do MMA, Comissão do XX.	<b>CRONOLOGIA</b>
<p><b>BREVES COMENTÁRIOS:</b></p> <p>Não se auto-intitula uma educadora ambiental apesar de suas ações de formação e trabalho terem este enfoque (não-dito?, conflito revelado?).</p> <p>A pesquisa assume desde a FI uma centralidade (foco formativo importante), pois é onde tem contato com as contradições (sociais) e também formativas (interdisciplinares) e mais do seu trabalho. <b>PENSAR F &amp; T.</b></p> <p>O memorial é endereçado ao PPG do XXXX- UFXX, onde pleiteia a entrada no doutorado em Ci Sociais. Há um forte estilo “técnico”. Dualismo entre a formação em Ci Sociais e o tipo de atuação?</p> <p>Os não-ditos estão caracterizados principalmente pela não discussão das contradições socioambientais registradas, não há registro direto das ações políticas, a não revelação do modelo de sociedade esperado e também pelo debate da referência contra-hegemônica – luta pela terra/enculturação/ expansão urbana - invasão do XXXX (não fala dos ricos só dos pobres).</p> <p>Entrou no Doutorado.</p>				

## Texto 4 - Destaques dos enunciados do Capítulo 6.

### Destaque 1 – As primeiras escolhas da carreira

A relação com o natural/natureza	
MEMO 1	“De minha mãe, <b>herdei o amor pelas coisas da natureza</b> , que nasceu do fascínio com que ouvia suas memórias de infância passada em fazendas no Ceará, em <b>contato com animais, plantas, açudes, conhecimentos e lendas relacionadas aos fenômenos da natureza</b> , transmitidas por sua avó e também por matutos da fazenda, alguns deles, ex-escravas e escravos”.
MEMO 2	“Este <b>‘gosto’ por tudo o que era relacionado à ‘natureza’</b> , desde tão cedo, determinou escolhas importantes que fiz na minha vida”.
MEMO 4	“Em família, a curiosidade era estimulada. Fosse nas caminhadas com minha mãe, <b>observando pedras, plantas e pequenos animais, fosse tentando descobrir que pássaro cantava no bosque com meu pai ou fosse contemplando o céu estrelado com meu tio.</b> (...) Na casa sem TV e nas suas proximidades havia inúmeros espaços a serem explorados e descobertos. <b>O brejo, o morro da pedreira, a pesca matutina nos barcos e pequenos portos, o forte de 1500 e pouco, as trilhas em meio aos rochedos escalados na beira da praia...</b> ”.
MEMO 5	“Nascida e criada numa grande cidade como o Rio de Janeiro, era para mim e para minha família um prazer sair, uma vez por ano, pelo país afora, tentando <b>conhecer os mais diferentes lugares</b> . Lembro-me bem de minha mãe, dentro do carro, durante aqueles quilômetros e quilômetros de estradas, mostrando-me as <b>diferenças entre as matas que passavam, a diversidade animal que podíamos ver e, sempre que um incêndio ou um desmatamento surgiam em nossa frente, acompanhava com atenção sua fala sobre as causas e conseqüências de atos como aquele, de agressão à natureza</b> ”.
MEMO 10	“Desde aproximadamente 12 anos, <b>me identifico com a biologia e automaticamente com todos os seres vivos, animais, plantas e a espécie humana, acreditando que todos merecem respeito e compreensão</b> . Me vi muitas vezes cuidando de animais como pássaros, galinhas, patos, alimentando gatos de rua, entre outras coisas. Quanto as pessoas sempre me preocupei com o bem estar de todos que são próximos e me preocupava com os mais necessitados, os que eu não podia ajudar (...).”
MEMO 13	“Quando comecei ser professora? <b>Minhas primeiras lembranças são da infância</b> . Aos oito e nove anos gostava de "dar aulas" aos meus irmãos num "quarto de estudos" de um casarão que morávamos, tão grande que tinha quarto para tudo. Lembro-me do quadro negro que tinha em uma das paredes, que eu tinha que subir num banco para alcançar bem em cima.

	<i>Ensinava com a ajuda da cartilha Caminho Suave, além de continhas de mais e de menos. As continhas de vezes e dividir ficavam para depois... Fui “boa aluna” no ensino fundamental (primário e ginásio), gostava da escola, de estudar e ser “ser professora”.</i>
MEMO 20	<i>“Na infância, pude brincar descalça, nas ruas e na floresta, onde <b>aprendi a amar a natureza e a construir a consciência de que sou membro de uma das espécies que vive sobre a Terra.</b> O desejo (in)consciente de permanecer e me sentir, eu mesma, enquanto natureza foi me aproximando - dos pontos de vista físico, espiritual e intelectual - das questões que dizem respeito à qualidade das relações dos seres humanos consigo mesmos, entre si e com o planeta, temática que hoje está, mais do que nunca, no centro dos meus interesses”.</i>

### A influência da família

MEMO 1	<i>“Aqui, preciso abrir um parêntese para esclarecer que <b>sou filha de um professor</b> que, apesar das dificuldades de todos os tipos que encontrou em sua longa carreira, <b>sempre me inspirou admiração pela paixão e competência</b> com que dirigiu, por 15 anos, uma escola estadual na zona oeste do Rio - onde era querido por toda a comunidade escolar - e pelas muitas histórias sobre a sua atividade docente e acadêmica que ouvi e presenciei (...)”.</i>
MEMO 4	<i>“É possível que o fato de <b>ser filha de professores tenha inspirado minha forma de interpretar o mundo.</b> Desde menina exercitei o posicionamento docente, o que pode ter sido facilitado por ser eu a filha mais velha (...). Enfim, <b>creci numa família que aprecia o conhecimento,</b> a discussão e estar aprendendo novidades constantemente (...). Inegavelmente este ambiente me influenciou no prazer por aprender”.</i>
MEMO 5	<i>“Nas <b>viagens anuais que fazia com meus pais pelo Brasil</b> conheci o país de carro, conheci os cantinhos mais escondidos, as cidades mais pequeninas e simples, os lugares mais especiais ? e, por isso, pude ver o povo cara a cara, observar seus hábitos e saber realmente o que é o Brasil. Nascida e criada numa grande cidade como o Rio de Janeiro, era para mim e para minha família um prazer sair, uma vez por ano, pelo país afora, tentando conhecer os mais diferentes lugares. <b>Lembro-me bem de minha mãe,</b> dentro do carro, durante aqueles Km e Km quilômetros de estradas, mostrando-me as diferenças entre as matas que passavam, a diversidade animal que podíamos ver e, sempre que um incêndio ou um desmatamento surgiam em nossa frente, acompanhava com atenção sua fala sobre as causas e conseqüências de atos como aquele, de agressão à natureza. As lembranças destas lições de vida e consciência, juntamente com as imagens do Brasil e de sua gente, foram decisivas na minha escolha, já aos dez anos de idade (1985), da Biologia como campo de realização profissional. E esta permaneceu até meus 16 anos, quando, durante a preparação para o vestibular, pude decidir até mesmo qual bacharelado ia cursar: Ecologia”.</i>
MEMO 19	<i>“Na escolha do curso de graduação <b>fui muito influenciado pelo meu pai,</b> nascido numa colônia polonesa no estado do Paraná, por <b>seus vínculos à terra e ao meio rural.</b> Imerso nas dúvidas presentes nesta etapa da vida, entendia que <b>me adaptaria melhor às profissões que fossem desenvolvidas ao “ar livre”.</b>”.</i>

--	--

A passagem pela escola e o caminho pela/para a docência	
MEMO 2	<p>“Desde os níveis iniciais da escola primária (quando ficava extremamente aborrecida porque a professora - que seguiu com minha turma durante todo o primário - não dava aulas de Ciências) até o curso ginásial (onde tive <b>professores que acenderam ainda mais o meu interesse por esta área</b> - por me <b>terem oportunizado experiências muito especiais</b> ao longo das aulas de Ciências) (...)”.</p>
MEMO 4	<p>“Nossos quatro anos foram <b>criativos e inquietantes</b>. Sociologia, filosofia, psicologia, história... <b>As humanas nos provocavam. O mundo de repente cresceu</b>. Ao mesmo tempo em que ficávamos menores em relação a ele <b> aumentava a vontade de poder interferir para sua melhoria. A Educação parecia cada vez mais convidativa nesse sentido</b>. Os <b>problemas do ensino público não me assustavam</b>, pois a convivência continuada com eles desde os oito anos de idade tornou-os íntimos para mim. Pelo contrário, sua existência só me motivava a contribuir para dirimi-los.”</p>
MEMO 6	<p>“A origem mais remota da inquietação que me levou à decisão de dedicar-me à Educação, encontra-se na minha infância. Aos 8 anos de idade (em 1968) assistindo televisão, vi uma reportagem sobre a Etiópia que mostrava uma criança deformada pela subnutrição, sendo amamentada por uma mãe igualmente subnutrida. A partir daí, <b>resolvi que iria estudar para ser cientista e inventar uma pílula que pudesse acabar com o flagelo da subnutrição no mundo</b>.</p> <p>Assim, <b>a escola ganhou um novo sentido para mim</b>. Ela passou a significar a possibilidade de realizar um sonho. <b>O sonho de ajudar a construir um mundo onde não existisse miséria”.</b></p>
MEMO 7	<p>“Tal preferência já se cercava de uma <b>forte preocupação social</b>, advinda das experiências vivenciadas no Ensino Médio, no Colégio XXX. Lá, os questionamentos levantados em disciplinas de diferentes áreas (Sociologia, Filosofia, História do Conhecimento e Artes) e <b>a participação no trabalho social</b> conduzido pelos padres, orientado pela Teologia da Libertação, despertaram a vontade de contribuir, com minha atuação profissional, para <b>mudanças no perfil social tão injusto que observava”.</b></p>
MEMO 15	<p>“Em 1968, ingresso no Instituto de Educação Estadual XXX, colégio com o melhor corpo docente da cidade, trabalhava de dia e estudava à noite (sétima série), destaco as disciplinas de ciências humanas, e as marcas deixadas pelos professores de física e de biologia”.</p>
MEMO 16	<p>“Um dos fatores que influenciou minha escolha foi uma professora de Biologia que tive no ensino médio e que me deixou encantada pela Biologia e pela profissão de educadora. Penso não ser a única a ter sofrido essa influência na escolha profissional, muitos outros devem tê-la tido”.</p>

As rotas a seguir: as ciências naturais, a educação e o ecológico/ambiental.	
MEMO 1	"Sem dúvida, o exemplo paterno e as (fascinantes) histórias maternas influenciaram profundamente as minhas escolhas profissionais, sempre ligadas à <b>Educação e à Ecologia</b> ".
MEMO 2	"Foi a certeza de que queria seguir os estudos na área das <b>Ciências Naturais</b> que me levou a trilhar os caminhos da <b>educação</b> . Queria estudar neste campo, mas sentia também a <b>vontade de poder ensinar o que iria aprender</b> . Sendo assim, apesar dos protestos de minha família, cursei uma Escola Normal no 2º Grau".
MEMO 5	"As lembranças (...) foram decisivas na minha escolha, já aos dez anos de idade (1985), da <b>Biologia como campo de realização profissional</b> . E esta permaneceu até meus 16 anos, quando, durante a preparação para o vestibular, pude decidir até mesmo qual bacharelado ia cursar: <b>Ecologia</b> ".
MEMO 6	"A origem mais remota da inquietação, que me levou à decisão de me dedicar à <b>Educação</b> , se encontra na infância. Aos 8 anos de idade (em 1968) assistindo televisão, vi uma reportagem sobre a Etiópia que mostrava uma criança deformada pela subnutrição, sendo amamentada por uma mãe igualmente subnutrida. A partir daí, resolvi que eu iria <b>estudar para ser cientista</b> e inventar uma pílula que pudesse acabar com o flagelo da subnutrição no mundo". (...) "O que me motivou a dedicar a vida à <b>Educação</b> foi exatamente essa idéia de que é <b>preciso "preparar" o ser humano para ampliar cada vez mais a sua visão de mundo e o seu compromisso com este</b> . É por este motivo que, trabalho em prol de uma <b>Educação</b> que se esforça para dar a sua, insuficiente, porém indispensável, contribuição para a <b>superação da crise socioambiental atual</b> ".
MEMO 7	"Avaliei que ante a perspectiva de uma carreira acadêmica, proporcionada pelo <b>Curso de Letras</b> , eu preferia a <b>lide cotidiana da escola</b> .(...) Mais do que o gosto pela Literatura e pela escrita, <b>preferi o mais árduo desafio de ser professora e pedagoga e oferecer uma contribuição para melhorar e mudar a educação brasileira</b> ".
MEMO 9	"Nasci e vivi até os 18 anos em Nova Iguaçu, município da Baixada Fluminense, e minha <b>sensibilidade pro tema ambiental</b> foi despertada não muito cedo, na adolescência, bastante associada aos <b>problemas socioambientais</b> da região em que morava. Por isso acabei optando por cursar <b>Biologia</b> na faculdade, e sempre me interessei muito pelo <b>lado social do curso</b> ".

**Destaque 2** – O início da profissionalização: a graduação

A PESQUISA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E DE APERFEIÇOAMENTO NA GRADUAÇÃO	
	"Ao longo dos três últimos anos de graduação outro fator contribuiu para minha

A PESQUISA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E DE APERFEIÇOAMENTO NA GRADUAÇÃO	
MEMO 4	<p><i>formação: participar do Programa Especial de Treinamento (PET) da CAPES, cujas atividades priorizavam o desenvolvimento do senso crítico, da formação em metodologia científica, filosofia e história da ciência, além do exercício de elaborar, redigir e, sempre que possível, executar projetos. O PET funcionou em minha vida como exemplo de investimento na formação contínua. À idéia de trabalhar nessa perspectiva somei outra preocupação, a de contribuir para que diferentes profissões percebessem seu vínculo com a questão ambiental”.</i></p>
MEMO 5	<p>“De setembro de 1993 até julho de 1994, trabalhei como estagiária voluntária no Laboratório de Ecologia Aplicada, também chamado “Ecologia de Florestas” — <b>local perfeito para a iniciação científica</b> de alguém que sempre admirou este tipo de formação vegetal. Era um trabalho muito bonito e no qual obtive um <b>significante crescimento intelectual, com boa base de leitura e aprendizagem prática na área da Ecologia Aplicada</b>. Minha saída deveu-se à dedicação que estava privilegiando às atividades do centro acadêmico e também à minha necessidade, após aqueles meses de trabalho, <b>de realizar algo mais profundo e socialmente mais relevante dentro do campo da Ecologia</b>” (...).</p> <p>“Em maio de 97, ainda sem nenhuma perspectiva de trabalho, recebi um convite para trabalhar na Fundação XXXX, na época um órgão de pesquisa vinculado ao Ministério da Saúde. Como <b>bolsista de Aperfeiçoamento, assinei um contrato de dois anos (1997-1999) para estágio no Laboratório de Educação Ambiental e em Saúde, trabalhando na área de Subsídios Educativos em Saúde e Ambiente para Populações Rurais</b>. <b>Dentro deste estágio na XXXX, descobri a importância do discurso do outro na análise de suas representações de mundo e de seu cotidiano, e o quanto isto pode influenciar no sucesso de uma mensagem ou prática educativa</b>”.</p>
MEMO 9	<p>“Também me interessei por políticas ambientais e fiz estágio no Departamento de Saúde Ambiental da Escola Nacional de Saúde Pública/Fundação XXXX, onde <b>desenvolvi o projeto de pesquisa “Indicadores de Sustentabilidade Socioambiental nas áreas de transição de Unidades de Conservação de Santa Teresa (ES)”</b>, com apoio do CNPq”.</p>
MEMO 11	<p>“Ao longo do curso de graduação, procurei sempre estar envolvida com <b>pesquisas na Universidade, buscando um conhecimento maior, além da teoria, das diversas áreas</b> específicas da Geografia”.</p>
MEMO 14	<p>“No ano de 1997 surgiu, então, a <b>oportunidade de trabalhar com Educação Ambiental em escolas públicas</b> da região de Campinas, orientada por um professor do Instituto de Biologia,(...). Nestes primeiros passos a <b>busca por bibliografias e contatos na área não renderam muitos frutos porque, nesta época, a Educação Ambiental ainda era pouco disseminada no meio acadêmico</b> da XXXXX.</p> <p>O projeto que construímos e desenvolvemos durante o período de dois anos com bolsa do Programa PIBIC / CNPq tinha como título: “Educação Ambiental na região de Campinas – SP: Avaliação da Percepção Ambiental de Professores, Alunos e Comunidade” e, seus objetivos principais eram diagnosticar as percepções que, professores, alunos e comunidade residentes no entorno das escolas pesquisadas, tinham sobre as questões ambientais locais, nacionais e mundiais, além de avaliar o processo de inserção da Educação Ambiental nas escolas públicas, bem como outros aspectos transversais que emergem da relação pedagógica com o campo ambiental. Para isso, utilizamos questionários como forma de coletar dados que</p>

### A PESQUISA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E DE APERFEIÇOAMENTO NA GRADUAÇÃO

	<p>eram respondidos por escrito por alunos, professores e moradores dos bairros. A partir da realização deste <b>diagnóstico</b> a nossa proposta era elaborar um Plano de Ação de Educação Ambiental para estas escolas.</p> <p>No decorrer do projeto foram <b>emergindo perguntas e inquietações referentes aos métodos</b> que estávamos usando e constatamos que a riqueza das conversas que travávamos com as pessoas não cabia nos questionários que analisávamos e transformávamos em gráficos e tabelas. (...) <b>Aos poucos fui descobrindo outros modos de fazer ciência que não apenas aqueles aprendidos nas aulas do curso de Biologia</b>, como a pesquisa quantitativa, testes estatísticos e condições controladas. Novas possibilidades se configuravam a partir das primeiras leituras e reflexões sobre pesquisa qualitativa, participante, etnografia, que questionavam o fato do pesquisador ser relegado a uma postura passiva e ‘neutra’ ”.</p>
MEMO 21	<p>“Em 1982 fui <b>bolsista de iniciação científica pelo CNPQ</b> com o projeto “Alteração e Persistência em Trindade” e <b>no ano seguinte fiz aperfeiçoamento</b> com o projeto “Religião em Trindade”, onde busquei analisar as adaptações realizadas por uma <b>comunidade</b> de caiçaras do sul do Estado do Rio de Janeiro, que após uma luta vitoriosa de oito anos pela reconquista da posse da terra, perdida para uma multinacional, reestruturava-se econômica e socialmente incorporando novos hábitos e valores dentro de um rígido código de crenças”.</p>

### A PESQUISA NOS GRUPOS NÃO-INSTITUCIONALIZADOS

MEMO 1	<p>“Durante o período da Licenciatura (...), participei, junto a <b>outros cinco colegas</b> de graduação, de um grupo de Educação Ambiental (...). O objetivo do grupo era <b>reunir nossos conhecimentos e experiências acadêmicas ao interesse pelo ensino de Ciências</b>, especialmente dos conteúdos relativos ao estudo do meio ambiente/Educação Ambiental (...).</p>
MEMO 6	<p>“<b>Nessa trajetória, desde 1980, participei de muitos seminários, congressos e outros fóruns que foram importantes em minha formação (...). Entre esses eventos</b> destaco o “Primeiro Encontro Nacional de Educação Para o Meio Ambiente” (...). Aprendi nesse encontro que a crise que estamos enfrentando não é apenas social, trata-se de uma crise socioambiental. Então foi a partir desse evento que comecei a implementar de forma mais eficiente e eficaz a dimensão ambiental em minha prática pedagógica”.</p>
MEMO 14	<p>“Nesse percurso, que aos poucos se desenhava destaco outra experiência marcante durante o período universitário, iniciada em 1998, quando eu e outros alunos da Unicamp, provindos de diferentes cursos de graduação e pós-graduação, constituímos um espaço de discussão não-institucional, o qual denominamos de AFIM (Atividades de Formação Integradas ao Meio). Nos <b>reuníamos semanalmente para discutir textos, assistir filmes, debater a Extensão e diversas outras temáticas relacionadas, principalmente, ao papel da Universidade dentro do contexto social no qual está inserida. Temas que raramente são contemplados nas ementas curriculares</b>, tais como a discussão sobre a construção social da ciência, levando em consideração as condições de produção e apropriação do conhecimentos científico. Considero relevante mencionar a experiência de organizar, com outros participantes deste grupo, a “Semana Afim do Mundo – Trocando Experiências e Práticas Comunitárias”.</p>

### A PESQUISA NOS GRUPOS NÃO-INSTITUCIONALIZADOS

MEMO 20	<p>“Nesta época, em grupos de estudo ‘semi-clandestinos’, tive contato com Bourdieu e Passeron, Althusser e alguns manuais de <b>materialismo histórico</b> que, apesar de seu tom dogmático, <b>me ajudaram a entender a estrutura da sociedade onde eu estava inserida</b>. Indignada com os mecanismos cruéis através dos quais o capitalismo produz a mutilação da potencialidade humana (como a alienação do trabalho e a mais valia) comecei a desconfiar dos poderes da inteligência racional em relação à transformação da realidade social: também eram muito inteligentes os que definiam a política e a economia brasileiras!”</p>
---------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

### A EXTENSÃO NO INÍCIO DA PROFISSIONALIZAÇÃO

MEMO 4	<p>“(…) do ponto de vista acadêmico, <b>preocupava-me a falta de um estágio prático</b> e assim acabei me envolvendo com um <b>projeto de extensão universitária</b>, realizado na comunidade rural de (...). O projeto de extensão desenvolvido no Vale do Ribeira por dois anos e meio, tendo inicialmente por objetivo a “conscientização” da população ribeirinha quanto ao grave problema da verminose, que grassava absoluta na região, provocou não só a <b>criação coletiva de atividades educativas</b> para os moradores, <b>com a aproximação e o diálogo mais estreito com estas pessoas</b>. <b>Descobrimos assim, outro problema bastante sério do ponto de vista biológico e social</b> – a ameaça da aprovação de sete barragens no rio Ribeira do Iguape. A região era conhecida por seu tesouro espeleológico ainda pouco explorado, por ser o último remanescente contínuo de mata atlântica do estado e por ser verdadeiro berçário da América Latina para incontáveis espécies. Com as barragens, cavernas, estuário e matas desapareceriam. Mas <b>nosso olhar se ampliou e percebemos (o grupo de extensão)</b> que os quilombolas também corriam riscos (...)</p> <p>Problemas sociais à parte, <b>descobrimos</b> que a questão da <b>aprendizagem requeria maior problematização</b>. (...). Particularmente, comecei a entender melhor como <b>a antropologia e o contexto social eram importantes para o estabelecimento de estratégias de ensino</b>. Certamente fomos nós, os estagiários, os que mais aprenderam com este projeto”.</p>
MEMO 5	<p>“O projeto “Condições Ambientais e Educação Ambiental no Entorno do Manguezal da Vila dos Funcionários da XXXX” contava com duas equipes de trabalho: a que realizava o levantamento ecológico da área e a que trabalhava na <b>elaboração e concretização de projetos de educação ambiental</b> com a comunidade da Vila dos Funcionários. (...) Neste trabalho eu vi de perto o quão necessária e indispensável é a parte de um projeto - qualquer que seja ele - que esteja voltada para o aspecto social. (...) O primeiro <b>obstáculo que encontrei para a realização deste trabalho foi a aceitação de nossa presença pela comunidade</b>. Como representantes da Universidade, éramos vistos como uma espécie de ameaça à permanência deles naquele local, já que a maioria dos moradores não era sequer ligada por parentesco a funcionários da XXXX.</p> <p>Tentamos, de várias maneiras, nos aproximar dos moradores, mostrando que nosso objetivo não era prejudicá-los, e sim ajudá-los a ter uma melhor qualidade de vida. Através deste processo, parcialmente infrutífero, descobri as crianças e jovens como meio de concretização do trabalho de Educação Ambiental.</p> <p>Daí para frente, <b>foi só paixão e dedicação integral</b>. As escolas que atendiam a comunidade da Vila dos Funcionários eram carentes de projetos como o nosso, que pretendia <b>levar àquelas crianças outras atividades e abordagens</b>. Diferentes das</p>

**A EXTENSÃO NO INÍCIO DA PROFISSIONALIZAÇÃO**

	<p>comumente utilizadas no ambiente escolar e <b>voltadas para o seu cotidiano, para a sua realidade</b>, o retorno não poderia ter sido mais recompensador.</p> <p>Preparando e realizando palestras e aulas práticas, e produzindo material instrucional a ser utilizado nas escolas pelo Projeto, <b>comecei a aprofundar meus estudos sobre Educação Ambiental</b>, ao mesmo tempo em que descobria o gosto pela prática da Educação, pelo convívio no ambiente escolar, e as possibilidades múltiplas de trabalho com crianças e adolescentes.</p> <p>O ano era 1996 e, depois de um ano de trabalho com as crianças daquela comunidade, as condições financeiras da XXXX (...) chegaram a um ponto insustentável (...). Mesmo tendo que arcar individualmente com os custos, conseguimos fechar mais um semestre de atuação do Projeto,(...).</p> <p>Foi com grande pesar que deixei para trás esta etapa da minha atuação profissional; ali aprendi a importância do contato com a população, a carência das crianças e da comunidade escolar por trabalhos de cunho qualitativo, a sabedoria de ouvir e debater, e a riqueza de possibilidades de trabalho dentro do universo da Escola.</p> <p><b>Aprendi a trabalhar dentro de uma equipe interdisciplinar e consolidei meus ideais profissionais</b> de busca da melhoria da qualidade de vida das pessoas através de uma formação cidadã e do desenvolvimento de uma consciência crítica”.</p>
MEMO 8	<p>“No que se refere às minhas atividades acadêmicas, o primeiro projeto elaborado foi de extensão universitária, durante a graduação em <b>Biologia (bacharelado em Ecologia e licenciatura em ciências, numa articulação do IB/XXXX com o antigo Departamento de Sociologia da Educação da FE/XXXX</b>. Este foi executado junto aos meninos de rua que estudavam na Escola Municipal XXXX, em sua fase experimental, entre os anos de 1988 e 1989, tendo como título “Educação Ambiental e Grupos Marginalizados”. Constitui-se em um <b>projeto pioneiro no Brasil para o campo ambiental</b>, em função do tipo de abordagem teórica e da inovação metodológica que representava atuar com Educação Ambiental junto a um grupo socialmente excluído em centro urbano. O interesse pelo trabalho ficou evidente em pelo menos dois grandes eventos em que este foi apresentado e publicado, o I Congresso Brasileiro de Educação Ambiental e o Congresso Brasileiro de Defesa do Meio Ambiente, propiciando um amplo debate sobre o tema em foco”.</p>
MEMO 18	<p>“Inicia-se nova etapa. Um convite para uma entrevista acompanhado de um novo estágio, agora em um Centro de Educação Ambiental, <b>projeto da Secretaria Municipal de Meio Ambiente do Rio de Janeiro</b> na Área de Proteção Ambiental e Recuperação Urbana do Jequiá, no bairro da Ilha do Governador.</p> <p>(...) Os trabalhos no Jequiá consistiam em <b>desenvolver atividades de educação ambiental com crianças, jovens e adultos da Colônia de Pescadores Z-10</b> localizada no bairro do Zumbi, em uma área em cujo entorno localizava-se o manguezal do Jequiá, um dos remanescentes deste tipo de vegetação na Baía de Guanabara.</p> <p>(...) Paralelamente, a comunidade com ares de interior, resistia ao descaso das administrações públicas e ainda sofria constantes <b>pressões políticas</b> de toda forma, sempre com propostas imediatistas e paliativas de caráter visivelmente eleitoral.</p> <p>Assim foi conduzido o próprio projeto do Centro de Educação Ambiental, <b>imposto pelo poder público e entregue a uma consultoria ambiental para ser executado, sem qualquer tipo de consulta à comunidade</b>, em tese, os principais beneficiados.</p>
MEMO 21	<p>“(…) iniciei trabalhos de <b>extensão e pesquisa</b> já no 3º período da graduação quando realizei estágio pela EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural). Estaguei na comunidade pesqueira de Atafona/São João da Barra/RJ, com a <b>extensionista social lotada naquele escritório, desenvolvendo ações de organização</b></p>

A EXTENSÃO NO INÍCIO DA PROFISSIONALIZAÇÃO	
	<p>e educação comunitária. A partir de então, mantive contato permanente com aquela comunidade, o que contribuiu para minha vida profissional, efetivada em 1985 quando fui contratada pela Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (SUDEPE) como extensionista social”.</p>
MEMO 22	<p>“Em janeiro de 1999, <b>paralelamente ao desenvolvimento dos estudos (que aconteciam no período noturno)</b>, eu comecei a trabalhar na Assessoria de Comunicação Social (ACS) da XXXX como <b>estagiário voluntário</b> e a partir de agosto do mesmo ano passei à condição de estagiário contratado, trabalhando lá até maio de 2001.</p> <p>No início, minhas atividades eram basicamente de revisão de textos destinados à divulgação na imprensa e também do conteúdo lingüístico referente ao periódico mensal que estava sendo lançado, o “XXXX em Notícia”. No entanto, como a equipe da ACS era reduzida, em pouco tempo fui solicitado a colaborar na redação dos textos e elaboração das matérias. Desse modo, além de poder exercer a prática de redigir, tive o privilégio de ter contato com vários professores e pesquisadores das mais diversas áreas da XXXX.</p> <p>Posso dizer que os primeiros contatos para a realização das matérias foram um tanto complicado, pois não tinha formação jornalística para tal função. Contudo, não demorou muito para que eu me sentisse mais à vontade e passasse a tirar proveito dessa nova condição, observando e encantando-me com as atividades desenvolvidas pelos professores e pesquisadores, pois podia comprovar uma nova realidade, que consistia em perceber um processo que envolvia, primeiro, o estudo sobre uma determinada problemática, depois, a elaboração de um projeto para intervir nesse universo de investigação, e, por fim, a efetiva ação na busca de melhores resultados. Foi, realmente, um dos aprendizados mais enriquecedores que tive até hoje. Dentre as muitas matérias (...).”</p>

O ENCONTRO ENTRE OS UNIVERSOS TEÓRICO-PRÁTICO NA LICENCIATURA	
MEMO 3	<p>“Ao longo do curso de mestrado cresceu meu interesse pelo campo das ciências humanas e passei por um processo de revisão de conceitos relacionados outros campos como a educação e a filosofia da ciência. Escolhi então, ainda cursando o mestrado, reingressar na graduação buscando conhecer o que a licenciatura tinha para contribuir nessa revisão de conceitos.</p> <p>Assim, em 1999, simultaneamente ao mestrado, <b>cursei as disciplinas da licenciatura Didática Especial das Ciências Biológicas I e II e realizei a Prática de Ensino no Colégio de Aplicação da XXXX</b>. Nesse momento da minha formação tive contato com discussões recentes do ensino de ciências, assim como a oportunidade de experimentar uma efetiva vivência pedagógica ao lado de professores regentes.</p> <p>Neste <b>primeiro contato com o universo da educação formal, minhas concepções de ciência, de professor, de ensino e de escola passaram a adquirir novos sentidos</b>. Na Prática de Ensino vivenciei possibilidades de integração entre os saberes culturais, os saberes das disciplinas escolares, os saberes científicos, os saberes da prática dos professores. Havia espaço ali para a superação das oposições entre teoria e prática, pensar e fazer, pesquisa e ensino, conteúdos da biologia e conteúdos pedagógicos, que se fizeram presentes até então ao longo de minha formação. Além disso, como licencianda, pude conhecer e vivenciar o cotidiano real e não idealizado de uma escola, estabelecendo vínculos e aprendendo com colegas, professores regentes, alunos do ensino médio e fundamental. Considero que esse momento foi bastante <b>relevante na construção de</b></p>

**O ENCONTRO ENTRE OS UNIVERSOS TEÓRICO-PRÁTICO NA LICENCIATURA**

	<p><i>uma identidade profissional não oposta, mas diferente da de um biólogo pesquisador. A inserção no universo escolar permitiu a emergência, acompanhada de reflexões, de aspectos do trabalho do professor que superam aquela concepção limitada de conhecer bem os conteúdos da biologia para ensiná-los. As discussões das disciplinas pedagógicas também passaram a adquirir novos sentidos e cresceu meu interesse pela área de pesquisa em ensino de ciências. Tive ainda a oportunidade de participar, pela primeira vez, de um encontro na área de ensino de Ciências, levando relatos de experiências de ensino realizadas durante o estágio no Colégio de Aplicação para o EPEB – Encontro “Perspectivas do Ensino de Biologia” (...)”</i></p>
MEMO 4	<p><i>“Já na licenciatura, pude trabalhar com o apoio à prática docente em dois <b>projetos</b>. O primeiro focou a construção de <b>jogo didático</b> em ecologia, posteriormente doado à Delegacia de Ensino local, onde ficou disponível para empréstimos a escolas interessadas. E o segundo foi a <b>monografia de conclusão de curso</b>, que me possibilitou fazer uma análise de conteúdo de artigos da Folha de São Paulo sobre Ciência. Ambos os projetos foram coordenados pelo Departamento de Educação.(...) Já nos dois últimos anos que vivi em Botucatu me dediquei mais intensamente à <b>criação de materiais didáticos de apoio para professores da rede estadual e ao projeto de Alfabetização de Adultos em Saúde e Meio Ambiente</b>. Os <b>desafios que encontrava em cada atividade sempre me levavam de volta à pergunta: como as pessoas aprendem? O que será que produz internamente o clique, gerando mudanças de compreensão e de comportamento? No intuito de melhor entender esse problema viajava mensalmente à cidade de Porangaba, onde participava de imersões em oficinas embasadas na teoria das inteligências múltiplas e no teatro do oprimido</b>”.</i></p>
MEMO 5	<p><i>“Paralelamente ao aperfeiçoamento profissional na Fundação XXXX, cursava a Licenciatura em Biologia na XXXX. Uma <b>surpreendente euforia</b> marcou a minha passagem pelas disciplinas da Faculdade de Educação. <b>Era tudo tão interessante, instigador! E as leituras? Fascinantes, nunca imaginei que os temas das Ciências Humanas me interessariam de forma tão intensa</b>, já que as leituras da área biológica durante a graduação sempre exigiam esforço e concentração para o aprendizado, e na maior parte das vezes <b>apareciam descontextualizadas da realidade social</b>”.</i></p>
MEMO 11	<p><i>“O gosto pelo magistério não foi planejado, porém foi uma importante <b>descoberta, resultante do aprendizado teórico advindo das disciplinas da licenciatura em conjunto com a prática de ensino no colégio</b>. Esta oportunidade de <b>vivenciar o dia-a-dia do meio acadêmico com o dia-a-dia da regência das minhas turmas me permitiu realizar a “práxis”, ou seja, realizar este “movimento dialético”</b> entre o conhecimento trazido pelo espaço da Universidade e o conhecimento que ia adquirindo no cotidiano de professora, ainda que iniciante, na prática. A cada discussão, fosse nas aulas de Fundamentos Filosóficos da Educação ou de Estrutura e Funcionamento de 1º e 2º graus, enfim, em todas as aulas do curso de licenciatura, <b>meu interesse pela problemática educacional crescia</b>. Tanto que optei por fazer meu trabalho final de curso de Bacharelado na área de Educação. No processo de desenvolvimento de minha monografia – “A construção do espaço no Ensino Fundamental” – fui me conscientizando ainda mais que estava <b>no caminho certo de minha escolha profissional como educadora</b>, ao mesmo tempo em que despertava meu interesse em <b>pesquisar a temática da Educação Ambiental</b>”.</i></p>

OUTROS ESPAÇOS FORMATIVOS	
MEMO 4	<p>“Ao longo de quatro anos trabalhei na <b>comissão de recepção aos calouros</b>, onde encontrei espaço para <b>criar e promover atividades</b> que não apenas fossem socializadoras, como também propiciassem <b>reflexões sobre atuação profissional, principalmente no que tange à integração prática de diferentes áreas</b>. Pessoalmente, a riqueza da experiência estava ligada sobretudo à possibilidade de <b>conciliar a questão ambiental com a prática educativa</b>, uma vez que este enfoque permeava todas as atividades que planejávamos. Estas recepções priorizavam então, três aspectos não abrangidos pelos cursos de graduação presentes no campus: a <b>socialização, a interdisciplinaridade e a inserção do aspecto ambiental nas diferentes carreiras</b>”.</p>
MEMO 5	<p>“Foi dentro deste contexto de apreensão social e de motivação política que decidi aceitar o trabalho no <b>Centro Acadêmico de Biologia</b>, junto com um grupo de amigos. Foram os semestres em que mais me afastei da produção acadêmica, mas não me arrependo. Participei de duas gestões seguidas do C.A. Bio (1994 e 1995), onde aprendi muito sobre os caminhos <b>burocráticos e políticos da universidade</b> — ou seja, percebi um pouco do seu funcionamento interno —, conheci funcionários sérios e dedicados ao seu trabalho, organizei eventos abertos à comunidade universitária, tive acesso a programas internos bem-sucedidos socialmente e também àqueles que dispunham de verbas captadas fora da universidade. Foi neste período também que o DCE (...) “ressurgiu das cinzas”, <b>a partir da iniciativa de um grupo interinstitucional de alunos, engajados num projeto de revalorização da universidade pública e preocupados com o andamento político das ações do governo</b>”.</p>
MEMO 6	<p>“Para este amadurecimento em relação à visão política da finalidade da Educação, foi também muito importante a minha participação em <b>movimentos sociais e no Partido dos Trabalhadores (PT)</b>. Como militante fundadora do PT e de associações de moradores aprendi muito nesse campo. E foi a partir dessa militância que compreendi que o compromisso político com a Educação deve levar o educador a não se restringir a atuação no campo da educação. Também é preciso estar conectado a movimentos sociais comprometidos com a transformação da realidade. Essa compreensão vem ao encontro da proposta de que sejam criados laços entre o político e o pedagógico “afim de fomentar o desenvolvimento de <b>esferas contrapúblicas que se envolvam com seriedade com e nas articulações e práticas da democracia radical</b>” ( Giroux, 1997, p. 197)”.</p>
MEMO 8	<p>“(…) a escolha por pesquisas e estudos nessa área, definida desde meados dos anos de 1980, está intimamente associada à opção de vida feita na mesma época, quando o envolvimento pessoal com a “questão ambiental” e com o <b>movimento ambientalista</b> se concretizou. A possibilidade de participar da criação e de <b>atuar em um conjunto de organizações</b> significativas para o desenho da política ambiental local e nacional, dentre as quais se destacaram a Assembléia Permanente de Entidades em Defesa do Meio Ambiente (APEDEMA), o Movimento Baía Viva e o Movimento Pró-Floresta da Tijuca (...), e em fatos históricos que marcaram a inserção do debate ambiental no Brasil, <b>permitiram uma compreensão mais precisa e ampliada do que efetivamente tal debate representa para as sociedades contemporâneas</b>”.</p>
MEMO 9	<p>“Estou na <b>ONG</b> há cerca de 7 meses e neste tempo pude <b>acompanhar e colaborar um pouco com a evolução do grupo, sua estrutura, projetos e objetivos gerais</b>. (...) Meu grande objetivo como membro do grupo é contribuir para que nossos</p>

OUTROS ESPAÇOS FORMATIVOS	
	<i>projetos sejam bem-sucedidos, que possamos manter nossa postura inovadora e democrática a fim de <b>alcançarmos nosso objetivo maior, de conciliar conservação e sustentabilidade em todas as suas dimensões: ecológica, econômica, social, cultural e espacial</b></i> .
MEMO 16	<i>“Destaco dois momentos que me tocaram naquele período. <b>A partir deles comecei a perceber que caminho queria seguir na vida profissional.</b> O primeiro deles foi durante um trabalho proposto pela disciplina de Ecologia, me envolvi no início das discussões sobre o Consórcio dos Rios Santa Maria e Jucu, que culminou com um <b>curso</b> sobre “Manejo de Bacias Hidrográficas”, onde a proposta metodológica partia da análise do meio natural e do meio social, diagnosticando os impactos ambientais na região. Enfim <b>consegui vislumbrar que era possível analisar o ambiente como um todo e não apenas partes isoladas.</b> O segundo deles foi o <b>curso</b> de “Ecologia Humana” que fiz durante a II Semana de Biologia, <b>também promovido pelo Centro Acadêmico</b> na própria Universidade. <b>Analisar o ambiente a partir da vivência dos sujeitos que vivem e se integram com ele e o fato do saber acadêmico levar em conta e respeitar o saber popular, foram alguns pontos que chamaram minha atenção.</b> Cheguei a pensar em trabalhar nesta área, mas ainda não sabia exatamente o que queria e por onde deveria caminhar”.</i>

CRÍTICAS À FORMAÇÃO INICIAL E A REVELAÇÃO DAS CONTRADIÇÕES	
MEMO 2	<i>“Foi assim que, em março de 1981 eu iniciava o Curso de Ciências Biológicas na Universidade XXX. Foi uma das épocas mais felizes de minha vida, sentia que havia conseguido concretizar um sonho que permaneceu dentro de mim durante anos. Porém, foi lá que percebi o seguinte: apesar de eu adorar estudar para as disciplinas do curso, <b>não conseguia me envolver nos grupos de pesquisa, não tinha interesse por tais pesquisas; tentei, por algumas vezes, mas não adiantou: decididamente eu não gostava de fazer aquele tipo de pesquisa que era proposto (hoje, eu avalio que era pelo fato de serem pesquisas quantitativas)</b>”.</i>
MEMO 3	<i>“Considero que esse momento foi bastante relevante na construção de uma identidade profissional não oposta, mas diferente da de um biólogo pesquisador.”</i>
MEMO 5	<i>“A formatura em janeiro de 1997 era a realização de um sonho, ao mesmo tempo em que me acenava com um futuro obscuro e incerto. Ao contrário da maioria dos meus colegas formandos, não tinha uma tradição de trabalho e pesquisa num mesmo laboratório, descartando assim a possibilidade de ingressar no Mestrado em Ecologia. Além disso, ainda tinha muitas dúvidas quanto ao prosseguimento de uma carreira acadêmica dentro da minha área de formação; sentia <b>a graduação como apenas um primeiro passo de realização profissional, que deveria ser seguido por outras formas de aprofundamento do conhecimento e da prática acadêmica de pesquisa</b>”.</i>
MEMO 13	<i>“Transferia-me do curso de Psicologia da XXXX para o curso de Pedagogia de uma faculdade privada em Itapetininga. O curso não me trazia nenhum estímulo, mas, mais madura, consegui ir até o fim <b>para garantir um diploma</b> e então resolver o que fazer. Do quase nada que fiz neste curso, me interessei muito pela educação infantil, então conhecida como educação pré-escolar”.</i>

CRÍTICAS À FORMAÇÃO INICIAL E A REVELAÇÃO DAS CONTRADIÇÕES	
MEMO 14	<p>“No período da <b>graduação não encontrei um espaço acadêmico que me motivasse, orientasse meus anseios ou despertasse a minha curiosidade científica</b>. Pelo contrário, durante a iniciação científica foram muitos os momentos em que senti um <b>isolamento teórico, um vazio epistemológico</b>, buscando com muita dificuldade, livros, métodos, conceitos, outras formas de entender o mundo que não aquelas a que tinha acesso no Instituto de Biologia”.</p>
MEMO 16	<p>“Durante minha formação acadêmica algo me inquietava. As <b>disciplinas eram estanques</b>, não se integravam e só nos <b>últimos períodos tínhamos as disciplinas da área pedagógica</b>. Estudávamos animais e plantas em salas de aula ou conservados em formol nos laboratórios. Eram raras as aulas de campo. A <b>ecologia se apresentava cheia de modelos matemáticos e vazia de seres humanos</b>, os mesmos podiam ser vistos no anatômico, também em formol como os outros seres vivos, quer dizer, mortos”.</p>
MEMO 18	<p>“Surge então a primeira oportunidade: um estágio na Fundação RioZoo dentro do Projeto Mamíferos Marinhos. (...) Por motivos financeiros (<b>não foi fornecida qualquer bolsa ou ajuda de custo</b>), após 5 meses de trabalhos de campo e análise do material, meu desligamento foi inevitável.</p>
MEMO 19	<p>“Apesar do ecletismo da formação agrônômica, minha experiência profissional está ligada a <b>aspectos que não foram tratados na graduação</b>: a questão fundiária e a pequena produção”. (...) “assuntos como acesso à terra e produção familiar de alimentos, <b>não eram devidamente contemplados no histórico escolar</b>”. (...) “Quem define o perfil do agrônomo é a característica de ciência local, <b>mas também o estado!</b>”</p>
MEMO 22	<p>“Diferentemente daquilo que imaginava, pois ainda tinha como parâmetro meus estudos lá na década de 70, em que, no processo de ensino-aprendizagem, a educação era considerada como sendo “propriedade” exclusiva do professor, praticamente sem possibilidade de diálogo com o aluno, <b>encontrei um curso cuja sala de aula não se restringiu a quatro paredes, pelo contrário, adquiriu uma dimensão global</b>. Além disso, vários educadores abriram espaços aos alunos, promovendo uma <b>interação que resultou numa construção mútua do conhecimento</b>. Fiquei positivamente surpreso. Já no final do primeiro ano do curso de Letras, começaram a surgir novas perspectivas, <b>mais além daquilo que eu idealizara</b>”.</p>

### Destaque 3 – A qualificação para o mundo do trabalho: dos cursos à pós-graduação

OS CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	
MEMO 4	<p>“(…) Não havia um caminho claro a ser percorrido, de modo que eu ia juntando as peças do quebra-cabeças um pouco intuitivamente. Sabia que precisava</p>

OS CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	
	<i>entender melhor a relação entre educação e ambiente e que a licenciatura em Biologia me fornecera apenas alguns aspectos dela. A especialização foi bem-vinda assim como o curso de contadores de histórias. Havia uma busca simultânea por aprofundamento teórico e fundamentação prática na perspectiva educacional e na questão ambiental como um todo”.</i>
MEMO 7	<b>“A ingerência de políticos no trabalho social das creches, através de pedidos de matrículas nas creches e outros, foi apontando o declínio das possibilidades de um trabalho pautado por qualidade e seriedade. Preparei-me, então, para outras possibilidades profissionais, buscando conhecimentos sobre alfabetização, num curso com Telma Weiss, na Escola da Vila. Em 1987 voltei a lecionar (...), como professora alfabetizadora (crianças de 6 a 7 anos), num dos trabalhos mais gratificantes que vivi como educadora”.</b>

A QUALIFICAÇÃO VIA PÓS-GRADUAÇÃO: Lato e o Stricto sensu	
MEMO 1	<p>“O retorno à Academia também foi um grande estímulo para percorrer o caminho do ensino aliado à pesquisa: nessa época, fiz minhas primeiras comunicações em encontros de ensino de Biologia e de formação de professores (...), que, por sua vez, alavancou minha entrada na pesquisa acadêmica propriamente dita”.</p> <p><b>“Foi a partir das leituras em uma disciplina da especialização que defini o tema que viria a desenvolver na minha dissertação de Mestrado em Educação, que cursei entre 2000 e 2002, na XXX (...) a transposição didática do conceito de teia alimentar em livros didáticos de Ciências da quinta série do ensino fundamental (...)”</b></p>
MEMO 2	<p>“Após buscas sobre <b> cursos de pós-graduação nesta área</b>, descobri que a Universidade XXXX oferecia um mestrado em Educação com um campo de confluência denominado ‘Ciência, Sociedade e Educação’ e prontamente me interessei. Descobri isto ao final de 1997, porém só ingressei no referido curso em 1999, pois, para mim, <b>também não foi muito fácil recuperar o vácuo deixado em minha formação devido aos anos de afastamento do meio acadêmico. (...) Voltar a estudar foi um grande prazer”.</b></p> <p>“Entrei para o mestrado da XXXX <b> trazendo um problema observado em anos de prática pedagógica no segmento de ensino no qual trabalho. Um grande problema que eu vivenciava enquanto professora/coordenadora pedagógica de uma instituição pública federal de ensino era a dificuldade de empreender ações que contribuíssem efetivamente para uma reflexão sobre os problemas ambientais, dentro do contexto escolar”.</b></p> <p><b>“E foi cursando as disciplinas do mestrado da XXX que dei os “meus primeiros passos” como pesquisadora. Elaborei um objeto de pesquisa que procurasse compreender algumas relações existentes entre as práticas educacionais (quando estas preconizam uma educação ambiental) e o conhecimento das sociedades atuais sobre o meio ambiente”.</b></p> <p>“Foi nos bancos da XXX que consegui compreender uma dúvida que me perseguia há anos: foi lá que percebi ser possível unir uma reflexão no campo educacional com <b> uma reflexão epistemológica no campo das Ciências Naturais, foi lá que tive a</b></p>

A QUALIFICAÇÃO VIA PÓS-GRADUAÇÃO: <i>Lato e o Stricto sensu</i>	
	<i>certeza de que o meu caminho, como pesquisadora, <b>deveria ser traçado dentro das Ciências Humanas</b></i> ”.
MEMO 4	<p>“Muito importante nesse sentido <b>foi descobrir as pesquisas do catalão Josep Puig acerca da construção do juízo moral. A questão da ética é central para a Educação Ambiental</b> e falar de ética é falar em formação de valores. No entanto, saber disso não implica entender como se formam os valores, como eles dialogam com outras instâncias formativas do indivíduo, ou como interagem fatores intrapessoais e sociais na configuração destes valores. A cidadania plena, objetivo tão almejado pela Educação, não pode ser alcançada sem se prestar atenção à dimensão intrapsíquica do sujeito, uma vez que esta interfere diretamente nas relações sociais estabelecidas pelo indivíduo e na forma como estas relações se desenvolvem.”</p> <p>“O mestrado <b>me apontou uma nova perspectiva profissional</b>. O trabalho no universo das ONGs,(...), tornou-se mais qualificado e parece-me agora que a carreira universitária se adequa melhor ao meu perfil investigativo, de estudiosa assídua, interessada em escrever, lecionar e desenvolver projetos de extensão. Para que esta opção se concretize será fundamental cursar o doutorado”.</p>
MEMO 5	“Além disso, as disciplinas ACPP – Análise Crítica da Prática Pedagógica e DPP – Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa, auxiliavam os mestrandos na reelaboração e resignificação dos seus projetos originais. Com essa <b>base importante de amadurecimento intelectual, iniciei um repensar da minha trajetória</b> até aquele momento, (...)”.
MEMO 6	<p>“Nesta época senti que precisava me aprofundar mais nos estudos sobre Educação. Um estudo que pudesse ajudar a encontrar caminhos para o desenvolvimento de uma maior integração entre os trabalhos que eram desenvolvidos pelas diversas disciplinas na escola.</p> <p>Foi esta inquietação que me levou em 1992 ao Curso de Mestrado em Educação na XXXX. Fui buscar subsídios capazes de auxiliar a viabilizar um processo interdisciplinar de Educação na escola. A partir de 1993 consegui realizar esse curso com dedicação exclusiva pedindo desligamento da escola XXXX e licença no Colégio XXX”.</p> <p>“Foi um período de muito estudo e reflexão. <b>Todas as disciplinas que cursei no mestrado foram extremamente importantes para a minha formação</b>. Mas, uma em especial contribuiu para os desdobramentos destes estudos. Trata-se de uma disciplina que era associada a uma pesquisa sobre a profissionalidade e a formação dos professores”.</p>
MEMO 8	“Como consequência direta desse projeto de extensão, consegui entrar, em 1990, na condição de segundo colocado, no mestrado em educação (...). Neste, <b>aprofundi a relação entre Educação Ambiental, exclusão social e metodologias participativas</b> , procurando evidenciar a coerência conceitual e viabilidade de propostas que rompiam com os <b>dualismos e reducionismos ainda marcantes no ambientalismo</b> , apesar dos discursos contrários a estes”.
MEMO 12	“Nesse ano de 1992, o momento político estadual e minha atuação profissional junto ao Programa de Saúde do Trabalhador (e um pouco de sorte) foram elementos importantíssimos para minha mudança de vida profissional: da área da saúde para a

A QUALIFICAÇÃO VIA PÓS-GRADUAÇÃO: Lato e o Stricto sensu	
	<p>(muito próxima) área de meio ambiente; mais exatamente da sub-área da saúde do trabalhador para a sub-área de educação ambiental, na qual atuo por 10 anos. (...)</p> <p><b>A relevância da pesquisa está, principalmente, no fato de que focará a mobilização, a participação, e a consulta a comunidades/grupos na historicização da EA em geral,</b> principalmente no contexto capixaba, como via legítima de integrar pessoas e suas identidades de 'grupos-sujeito' ao dar-se histórico de uma realidade ecológica, sócio- econômica e cultural verificada”.</p>
MEMO 13	<p>“Por estar <b> muito envolvida com o movimento docente, a decisão de iniciar minha formação pós-graduada no mestrado foi por algumas vezes adiada. Em 1990 decidi não adiar mais. Ingressei no Curso de mestrado em Educação da XXXX em 1991, na área de concentração Fundamentos da Educação</b>”.</p> <p>“O contato mais disciplinado com o método materialista histórico dialético no Curso veio então contribuir de forma decisiva para a construção de um referencial teórico mais sólido para minha prática pedagógica. Desenvolvi a compreensão mais elaborada da educação na contraditoriedade da sociedade de classes”.</p>
MEMO 14	<p>“Após a formatura, deparei-me com a <b> multiplicidade de caminhos possíveis de serem percorridos, muitas dúvidas e pouquíssimas certezas com relação à minha carreira profissional e acadêmica.</b> No período da graduação não encontrei um espaço acadêmico que me motivasse, orientasse meus anseios ou despertasse a minha curiosidade científica. Pelo contrário, durante a iniciação científica foram muitos os momentos em que senti um isolamento teórico, um vazio epistemológico, buscando com muita dificuldade, livros, métodos, conceitos, outras formas de entender o mundo que não aquelas a que tinha acesso no Instituto de Biologia.</p> <p>A essa altura (abril de 1999), fui convidada a participar de um grupo que estava sendo formado com o intuito de compor o Eixo de Intervenções e Educação Ambiental, de um projeto temático interdisciplinar financiado pela FAPESP, (...)</p> <p>Em muitos momentos, durante esse processo, convivi com a sensação de haver em mim uma <b> lacuna no que se referia à prática da Educação Ambiental e,</b> ao mudar-me para Porto Alegre no final de 2000, tinha em mente que, antes de realizar uma imersão teórica advinda de um curso de mestrado, trabalharia por um período afastada do meio acadêmico”.</p> <p>“A partir do aprofundamento teórico, norteado pelos autores, leituras e discussões relacionados a esta linha de pesquisa, acredito que minha prática será reorientada, amadurecendo compreensões e atitudes. Penso que este amadurecimento será motivado pela ampliação das categorias a serem analisadas nos processos de produção de saberes e pela observação das formas com que os “discursos se instituem e instituem embates que produzem significado para as coisas a que dizem respeito”, acolhendo como estes significados produzidos dinamicamente “organizam e regulam as práticas sociais, influenciando condutas”. Esta dimensão irá, sem dúvida, trazer contribuições para os saberes que se reúnem e se organizam como Educação Ambiental, justamente por considerar a objetivar a não-hierarquização entre diferentes saberes”.</p>
MEMO 16	<p>“Na busca contínua do conhecimento, iniciei em 1995 o curso de Especialização em Ecologia e Recursos Naturais, pela Universidade Federal do Espírito Santo. <b> Considero que foi uma experiência riquíssima, especialmente porque a monografia desenvolvida “Educação Ambiental no Manguezal – Projeto Experimental de Trilhas Interpretativas”, (...). As práticas vivenciadas servem de base para o meu trabalho ainda hoje,</b> obviamente, são continuamente adaptadas e aprimoradas”.</p>

A QUALIFICAÇÃO VIA PÓS-GRADUAÇÃO: Lato e o Stricto sensu	
	<p>“Na busca permanente de crescimento intelectual e profissional almejo agora o Mestrado. Minha linha de pesquisa, como atesta minha experiência, está voltada para a Educação Ambiental e minha pesquisa voltada para a formação e atuação de professores da Educação Infantil”.</p>
MEMO 17	<p>“À medida que <b>me afastava da área de concentração do mestrado, percebia a necessidade de formação na nova área, o que era suprido parcialmente através de participação em eventos técnicos científicos e realização de cursos à distância</b>, em função de estar em uma cidade que pouco proporcionava em cursos de formação. Nesse aspecto, destacam-se o Curso de Educação Ambiental, promovido em uma parceria entre o MMA/MEC/XXX, aos professores e técnicos atuantes em Meio Ambiente da “Costa do Descobrimento (...)”.</p> <p>“Nesse contexto profissional, e <b>em consonância com a missão dos NEAs</b> resolvi desenvolver o estudo de doutorado no acompanhamento dos conselhos deliberativos de Reservas Extrativistas já criados e em criação, identificando como a paridade e a representatividade estão sendo tratadas em sua constituição, a influência dos diferentes processos em seu funcionamento, e o nível de participação das comunidades nas decisões tomadas no conselho, através de suas representações”.</p>
MEMO 19	<p>“<b>Todas as disciplinas foram muito importantes para um "iniciado" nas Ciências Sociais</b> Dentre elas, algumas assumiram especial importância para minha formação e/ou elaboração da dissertação de mestrado, particularmente quanto às condições objetivas e subjetivas que geram e conformam os movimentos sociais no campo e à relação Estado-movimentos de luta pela terra”.</p> <p>“(…) A <b>interdisciplinaridade</b> é sua característica mais marcante. Do seu corpo docente participam economistas, sociólogos, antropólogos, historiadores e cientistas políticos que trazem as contribuições de suas respectivas disciplinas para a análise da agricultura. Além dessa <b>diversidade, no curso também se encontrava uma certa variedade de paradigmas (...)</b>”.</p>
MEMO 22	<p>“Foi no decurso do estudo do mestrado que <b>me aproximei dessa área, que trata da ciência da informação e das TIC</b> e pude me aprofundar na discussão teórica sobre a educação ambiental em relação às novas possibilidades de acesso à informação que vem ocorrendo pelo uso de novas tecnologias. Naquela oportunidade, <b>além dos referenciais teóricos da educação ambiental, o estudo privilegiou a área da ciência da informação</b>, procurando a interlocução entre essas áreas. Busquei realizar a revisão de literatura, elaborando o arcabouço teórico que fundamentou a análise da pesquisa. <b>Dessa fundamentação, fazem parte autores como Tefko Saracevic, Manuel Castells, Nice Menezes de Figueiredo, Pierre Lévy, Lena Vânia Ribeiro Pinheiro &amp; José Mauro Matheus Loureiro, e Jaime Robredo, entre outros.</b>”</p>

A VISÃO SOBRE A EA E SEUS PRINCÍPIOS	
MEMO 6	<p>" Então, defendi, em 1994, na Dissertação de Mestrado, a idéia de que a Educação Ambiental não é uma área específica do conhecimento para onde as diversas disciplinas devem convergir, como eu imaginava no início da pesquisa. Ela é a Educação em si. Não qualquer Educação, mas sim, aquela que é contextualizada e que está a serviço de uma ação comprometida com a busca da superação da crise socioambiental atual. Uma educação que possa contribuir para a construção de uma sociedade capaz de estabelecer relações mais saudáveis entre si mesma e com os outros componentes da natureza".</p> <p>(...) na pesquisa que entendi que a <b>EA</b> é a Educação que assume o compromisso político-pedagógico de ajudar a formar cidadãos planetários críticos, cooperativos, solidários e emancipados pelo conhecimento construído e pelo engajamento na luta política pela transformação da realidade. Ou seja, uma Educação que assume o seu papel no processo social de construção de uma sociedade "justa, prudente, viável, prospectiva" ( Moraes, 2004) e solidária.</p> <p>(...) Mais precisamente o compromisso que assumo hoje, na continuidade do meu trabalho como educadora, é o de trabalhar por uma educação científica que esteja a serviço da promoção da Educação Ambiental Crítica".</p> <p>"Partindo desse conceito, defendi a idéia de que a EA não está restrita a determinadas áreas do conhecimento, mas deve ser uma finalidade do ensino de todas as disciplinas escolares e o objetivo da Educação em si".</p>
MEMO 4	<p>"Estou convicta de que a abordagem dos valores me trará novas perspectivas de entendimento e por ser esta uma questão instrumental, as respostas provisórias que alcanço terminam por repercutir em maior qualidade em minha prática educativa.</p> <p>(...) Os resultados da pesquisa me levaram ao interesse por estudar a educação ambiental na perspectiva dos valores. O papel da EA, como de resto da educação como um todo, é a formação de valores responsáveis por melhor qualidade de vida e a democratização do acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade, na perspectiva de formarmos cidadãos participativos e críticos".</p>

A CRÍTICA À FORMAÇÃO CONTINUADA	
MEMO 13	<p>"Como em todos os cursos de formação de educadores as expectativas de formação <b>são muito mais técnicas instrumentais do que crítico-reflexivas</b>. Os cursos de formação de educadores, tanto na graduação – nas licenciaturas – quanto nos cursos de especialização, de extensão, e outras propostas de formação, tem convivido com esta expectativa. Penso que este é um importante ponto de reflexão acerca da organização dos programas de formação de educadores na universidade. Como conciliar essa expectativa, até certo ponto legítima, com a função da universidade em relação a formação: a formação crítica e reflexiva? A clareza teórica com relação à articulação do compromisso político com a competência técnica não têm sido mais suficiente. Como incorporar esse princípio na organização das atividades de formação continuada?</p> <p>(...)</p> <p>Essa modalidade de pós-graduação (se referindo ao <b>Lato sensu</b>) é muito <b>desvalorizada nas Universidades Públicas em geral. No entanto, posso afirmar com segurança que tem sido uma das minhas atividades profissionais mais ricas e interessantes</b>. Os alunos desses cursos têm, em geral, formação</p>

### A CRÍTICA À FORMAÇÃO CONTINUADA

	<p>acadêmica, em nível de graduação, muito deficiente. No entanto, trazem para a formação em pós-graduação, experiências concretas e expectativas de conhecimento e ação que tornam intenso esse processo de formação, seja pela participação ou pelos resultados: vários dos alunos-professores expressam mudanças significativas na sua prática pedagógica como contribuição dos cursos de especialização.... A graduação tem sido uma extensão “ao contrário” das atividades de formação especializada na pós-graduação stricto-sensu. Penso que <b>essa “extensão ao contrário”, caracteriza a inversão de prioridades das atividades universitárias, resultado do longo processo de desmonte das universidades públicas ... A pós-graduação stricto-sensu, hipertrofiada</b> por ter se tornado a única modalidade e nível de ensino na universidade pública que ainda recebe recursos significativos para seu desenvolvimento, é tomada como “modelo” para a organização das outras modalidades e níveis de formação universitária. Os recursos destinados à pesquisa sustentam o ensino de pós-graduação. No entanto, esses níveis e modalidades tem funções e características muito diferentes.</p> <p>A pós-graduação lato-sensu <b>tem como função especializar profissionais de diferentes áreas, contribuindo com isso para a função social da universidade de inserção na comunidade. Todos os níveis e modalidades de formação são igualmente legítimos e contribuem para fazer a universidade o universo do saber e do fazer social e histórico”.</b></p>
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

#### Destaque 4 – Aproximando-se do ambiental pelo mundo do trabalho

### O TRABALHO EDUCATIVO NA ESCOLA

MEMO 2	<p>Contexto do enunciado: escola pública federal, trabalho desenvolvido como professora de 1ª a 4ª série e como coordenadora de Ciências.</p> <p><i>“Sempre preocupada com questões relacionadas ao ensino de Ciências, <b>com o tempo acabei conhecendo e me envolvendo com os objetivos propostos pela Educação Ambiental. Executei projetos na escola relacionados a este campo, o que me levou a participar da I Conferência Nacional de Educação Ambiental, realizada no Centro de Convenções de Brasília, em outubro de 1997. Lá, entrei em contato com um vasto número de trabalhos e com bibliografias que acenderam ainda mais as minhas dúvidas, levando-me a ter uma grande expectativa de pesquisa nesta área.</b></i></p> <p><i>(...) Entrei para o mestrado da XXX trazendo um problema observado em anos de prática pedagógica no segmento de ensino no qual trabalho. Um grande problema que eu vivenciava enquanto <b>professora/coordenadora pedagógica de uma instituição pública federal de ensino era a dificuldade de empreender ações que contribuíssem efetivamente para uma reflexão sobre os problemas ambientais, dentro do contexto escolar”.</b></i></p>
MEMO 10	<p>Contexto do enunciado: escola pública federal, trabalho desenvolvido como professora de Biologia do Ensino Médio.</p> <p><i>“As atividades educativas desenvolvidas no Colégio Militar de XXX (...), criou uma <b>área ecológica</b> denominada Área Alexandre Rodrigues Ferreira. Apresenta 23 ha de vegetação nativa do cerrado e foi motivo de <b>preocupação por parte dos professores de ciências, biologia, química e física</b> da seção de ensino “C”, na</i></p>

## O TRABALHO EDUCATIVO NA ESCOLA

qual me incluo. Para a criação da área ecológica, **foi feita uma clareira em um local que possuía uma variedade biológica considerável, tanto vegetal como animal.** Em levantamento preliminar feito na área, constatamos, inclusive, a existência de tamanduá bandeira e grupos de macaco-prego, o que nos fez perceber a **necessidade de preservação daquela área.** Outro fato preocupante ocorreu em 1999, pois houve a **colocação de entulho de alvenaria na área.** O fato foi comunicado ao comando por nós, juntamente com nossas alunas que participavam do **clube de ciências, e que já iniciavam os primeiros passos da Iniciação Científica Júnior.** Esse seria o **primeiro trabalho científico feito pelo ensino médio** no colégio. Outros professores também constataram o fato e, desta forma, iniciou-se um **movimento de valorização da área,** através da realização de atividades pedagógicas e de pesquisa envolvendo a área. Após muitas reuniões, **sentimos a necessidade de atrair a comunidade** escolar para participar dessas atividades. Com esse espírito, **foi organizada a primeira semana do meio ambiente.**

**As atividades foram desenvolvidas sem embasamento teórico,** porém percebemos agora que conseguimos, de alguma forma, **desenvolver intuitivamente atividades interdisciplinares.** As ações e atitudes interdisciplinares adotadas em conjunto com os colegas, possibilitaram o **desenvolvimento da pesquisa-ação, inicialmente pouco sistematizada,** porém criando oportunidade de buscar, neste trabalho, **a percepção da relação homem/natureza.**

(...) Aliando essa experiência às observações constatadas nós pudemos verificar nos anos seguintes que **os problemas resultantes de agressões ambientais denunciadas pela mídia, não geravam preocupação suficiente para conduzir o aluno do ensino fundamental e médio a agir em defesa do meio ambiente.** Na I Conferência Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente – 2003, da qual fui coordenadora no Colégio Militar, constatamos que os alunos, mesmo podendo interferir ativamente no processo de criação de documentos a serem enviados para a conferência, **não se sentiram motivados a fazê-lo.** A participação voluntária nas palestras e conferências **foi de pouco mais de 3%,** em um total de aproximadamente 700 alunos. Portanto a utilização de atividades envolvendo a Iniciação Científica Júnior e a arte, como concursos de desenho, pintura, cartazes, poesias, slogans, teatro, gincanas ecológicas, entre **outras foi a forma encontrada para atrair os alunos, possibilitando as discussões e reflexão sobre o tema”.**

## O TRABALHO DIVERSIFICADO E PRECARIZADO NA UNIVERSIDADE

MEMO 1

“Os estudos sobre(...) que desenvolvi no Mestrado também trouxeram importantes contribuições ao meu trabalho como professora de Didática Especial e de Prática de Ensino de Ciências Biológicas da XXXX. Na interação com licenciandos e professores do Cap (onde os alunos fazem seu estágio de Prática de Ensino), conhecimentos escolares, métodos de ensino, materiais didáticos e estratégias de avaliação são constantemente discutidos e construídos, numa dinâmica que alimenta e é alimentada pelas discussões sobre ensino de Ciências e Currículo que acontecem nas aulas de Didática. Na Prática de Ensino, tenho procurado destacar a relevância da discussão sobre (...)”.

MEMO 3

“(...) contrato de substituto com o Colégio de Aplicação da XXX para trabalhar com turmas de 5ª série. Este contrato está em vias de formalização para início das

O TRABALHO DIVERSIFICADO E PRECARIZADO NA UNIVERSIDADE	
	<p>atividades a partir do mês de abril”.</p> <p>“(…) substituta de Prática de Ensino e Didática Especial das Ciências Biológicas I e II da Faculdade de Educação da XXXX. Tendo sido selecionada, manteve contrato com a UFRJ entre fevereiro de 2001 e dezembro de 2003, trabalhado com turmas do curso noturno de Licenciatura em Ciências Biológicas nestas disciplinas”.</p> <p>“(…) recentemente fui convocada, por seleção de curriculum vitae, para contrato de professora substituta na Faculdade de Formação de Professores XXXX, ministrando as disciplinas Metodologia do Ensino de Biologia e Prática de Ensino III para o curso de licenciatura em Ciências Biológicas durante o ano letivo de 2004”.</p>
MEMO 5	<p>“em setembro de 2002, me possibilitaram o retorno à atuação no ensino superior, através da minha contratação como professora substituta da área de Ensino de Biologia na Faculdade de Formação de Professores da XXXX.</p> <p>Era mais um desafio a enfrentar, já que desta vez eu iria assumir sozinha 2 disciplinas de formação inicial de professores – Metodologia do Ensino de Biologia e Prática de Ensino de Biologia. Apesar da experiência nula como professora da educação básica, minha experiência na área de formação de professores me garantia o domínio de saberes e conhecimentos que prometiam auxiliar os licenciandos na sua formação como futuros docentes”.</p>
MEMO 8	<p>“Por fim, cabe destacar que o reconhecimento de meu trabalho na Educação Ambiental se objetivará, no que se refere a 2004, além das publicações, em cinco momentos importantes:</p> <p>(1) participação como conferencista no II Congresso Mundial de Educação Ambiental; no II Encontro Paranaense de Educação Ambiental; e no III Simpósio Gaúcho de Educação Ambiental, XV Semana Alto Uruguai do Meio Ambiente, II Colóquio de Pesquisa em Educação Ambiental e II Encontro da Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental;</p> <p>(2) participação como convidado especial do V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental;</p> <p>(3) docente co-responsável pelo mini-curso de Educação Ambiental do XXXX da Anped, abordando a relação entre Educação Ambiental e pesquisa-ação;</p> <p>(4) autoria de um dos capítulos do livro “XXXX”, de responsabilidade do MMA, que, a partir de certos critérios, convidou dez nomes de prestígio nacional, apontados como “notáveis” da área, para produzir um livro oficial sobre a Educação Ambiental no Brasil;</p> <p>(5) participação no conselho editorial da nova Revista Brasileira de Educação Ambiental, com a publicação de um artigo sobre as bases conceituais da área no número inaugural a ser lançado juntamente com o livro acima mencionado no V Fórum, que ocorrerá em novembro de 2004”.</p>
MEMO 13	<p>Contexto do enunciado: após uma trajetória de 18 anos no Ensino Superior, ingressa por concurso em uma nova universidade pública estadual, inicia o trabalho como professora da graduação no Departamento de Educação do Instituto de Biologia atuando nas licenciaturas. Neste processo busca uma nova área de pesquisa/ensino/extensão e inicia seu doutorado.</p> <p>“Reiniciar minhas atividades profissionais em uma nova instituição e em novas disciplinas (além de uma nova vida com mais uma mudança de cidade e o fim de</p>

## O TRABALHO DIVERSIFICADO E PRECARIZADO NA UNIVERSIDADE

mais um casamento), senti necessidade de reiniciar meus estudos de pesquisa em outra área por entender que **a pesquisa na universidade tem muito mais sentido quando articulada às necessidades de ensino e de extensão.** (...) No processo de decisão da mudança de área de pesquisa também **foi importante avaliar minha identificação pessoal-profissional com um tema que garantisse essa articulação,** decidi então iniciar estudos em educação ambiental.

(...) Penso que a educação ambiental **é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que imprime ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, com o objetivo de potencializar essa atividade humana, tornando-a mais plena de prática social e de ética ambiental.**

(...) Podemos dizer que a gênese do processo educativo ambiental é o movimento de **fazer-se plenamente humano pela apropriação/transmissão crítica e transformadora da totalidade histórica e concreta da vida dos homens no ambiente.** E se, além disso, penso a pesquisa articulada com o ensino e a extensão, também como forma de garantir o saber e fazer da universidade o universo do conhecimento, vejo na pesquisa-ação participativa a possibilidade teórico-metodológica da contribuição da universidade na organização e desenvolvimento da educação ambiental. Além disso, desde o trabalho de pesquisa no curso de doutorado senti a necessidade de articular ao referencial metodológico do materialismo

histórico dialético, procedimentos metodológicos de pesquisa mais próprios para minhas atividades investigativas em educação ambiental. Se o **referencial maior – a teoria marxista** – já se encontrava fortalecido pelo esforço empreendido em minha trajetória acadêmica até aqui fortalecendo minha identificação com a pesquisa qualitativa, via a possibilidade de articular a ele a modalidade da pesquisa-ação.

Na seqüência desses acontecimentos surgiu a possibilidade de me credenciar no **Programa de Educação para a Ciência** da Faculdade de Ciências da XXXX, na **área Ensino de Ciências e Educação Ambiental** que tem dado bastante destaque e importância para estudos e pesquisas em educação ambiental.

(...) A **pesquisa participativa** pode-se constituir num processo político de permanente construção coletiva, amplamente discutido, no cotidiano da formação dos educadores, da qual possa participar o maior número possível de sujeitos que dele participam. No entanto, no entendimento do sentido de participação está a força ou a fraqueza dessa proposta. Como a entendo, participação nunca poderá significar ações momentâneas, fragmentadas, eventuais, em que o pesquisador vai até os sujeitos para legitimar propostas teórico-práticas pré-definidas. A melhor maneira de estudar uma alternativa de formação é estudá-la no que tem de mais vivo, é conseguir captar a dinâmica do movimento da realidade. Entendo que essa realidade, por sua totalidade histórica, está em permanente transformação, e, para transformar, é preciso tornar-se sujeito. Aqui o **pesquisador** torna-se mais um elemento do projeto de formação dos sujeitos-parceiros, constituindo-se ele também em educador-educando. Nesse processo, todos os membros do grupo interdisciplinar, do pesquisador aos sujeitos pesquisados, tornam-se investigadores, participando na condução dos estudos e propostas metodológicas de formação. O papel de todos os sujeitos é então, o papel de investigador social. Parece ser essa uma **alternativa para a educação ambiental, pois articulando ensino, pesquisa e extensão, articulando as áreas de conhecimento e articulando teoria e prática, considera todos os sujeitos em todas as dimensões: acadêmicas, políticas, sociais e históricas**".

## A MEDIAÇÃO DA EA NO MUSEU

MEMO 6	<p>Contexto do enunciado: museu de Ciências, trabalho desenvolvido como pesquisadora.</p> <p><b>“Alguns exemplos das atividades que tenho desenvolvido no XXX são a participação em pesquisas e eventos acadêmicos, atividades de divulgação científica, a orientação de bolsistas PIBIC e elaboração e realização da “Trilha Ambiental”, “Balançando a rede com Ciência”, “Cursos de Educação Ambiental para licenciandos e professores”, “Oficinas didáticas”. Entre essas atividades destaco a participação que tive no Programa de Popularização de Ciência e Tecnologia na América Latina e Caribe (...).</b></p> <p><i>Também como parte deste projeto da OEA participei do Grupo de Trabalho (GT) que discutiu sobre a Popularização da C&amp;T como promotora de inclusão social no Workshop sobre Popularização da Ciência que aconteceu de 2 a 5 de fevereiro de 2004, no Rio de Janeiro. Foi uma experiência muito enriquecedora, pois tive inclusive a oportunidade de participar da comissão responsável pela elaboração do texto que sintetizou a discussão realizada pelo GT”.</i></p> <p><i>(...) é o museu a instituição que tem a função social de pesquisar, preservar e divulgar o patrimônio cultural representado nas evidências materiais que falam da vida das sociedades. Portanto, ela mais que qualquer outra instituição, pode nos ajudar a entender a relação entre passado, presente e futuro, como algo que nunca é um “dado dado” (Paulo Freire, 1996) e sim resultado de um processo constante de transformações.</i></p> <p><i>Considero que essa é a grande <b>contribuição que o museu pode oferecer para o processo de construção de um mundo melhor.</b> Mas, para cumprir essa sua missão o museu precisa atuar a partir da problematização histórica dos objetos expostos, ou seja, eivando no público questões sobre a cultura material. Questões que ajude a refletir, por exemplo, sobre a <b>historicidade do capitalismo</b> (Ramos, 2004). <b>Reflexão esta que permite imaginar a superação do atual modelo de sociedade socioambientalmente insustentável que domina o mundo hoje.</b></i></p> <p><i>Todas estas descobertas que fiz no museu é que me ajudaram a <b>construir o meu projeto de doutorado.</b> Este projeto, que tem como título: “A cooperação entre a educação formal e não formal em prol do desenvolvimento profissional do educador ambiental emancipatório: a práxis na construção da cooperação e a cooperação na construção da práxis”, pretende elaborar uma reflexão teórica que possa contribuir para promoção do desenvolvimento profissional de educadores a partir dos pressupostos da Educação Ambiental Crítica. Esta proposta educacional se torna cada vez mais relevante diante da realidade do mundo de hoje”.</i></p>
--------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## O TRABALHO DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL, DE GESTÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS E EA EM CEAS e NEAs de UCs

MEMO 14	<p>Contexto do enunciado: bióloga, desenvolve o trabalho como Coordenadora de EA de Parque Estadual vinculado à Secretaria Estadual do Meio Ambiente.</p> <p><b>“Ao longo desse período tenho procurado <i>compreender a realidade desta região, suas demandas, conhecer as pessoas, os grupos organizados, lideranças e a dinâmica das relações. Aliar as necessidades que venho reconhecendo neste local às orientações do órgão governamental ao qual estou vinculada e às minhas aspirações como educadora ambiental, vem se mostrando um exercício de negociação, revisão de convicções e identificação de pontos nodais, o que tem propiciado um intenso aprendizado.</i></b></p> <p><i>A equipe de trabalho é composta por mim e por quatro monitores, jovens da região e,</i></p>
---------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**O TRABALHO DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL, DE GESTÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS E EA EM CEAS e NEAs de UCs**

	<p>agora, funcionários do Parque, com o <b>inusitado ofício</b> de trabalhar com Educação Ambiental. <b>Essa conformação de equipe difere-se claramente dos grupos que eu já havia integrado</b>, pelo fato de ser eu responsável oficialmente pelas ações da equipe e por orientar a formação destes jovens, os quais não trabalhavam antes no campo ambiental (sendo que alguns nem tinham experiência profissional anterior). O modo como se processam <b>as relações, os aprendizados mútuos, a cooperação, a pertença, tudo isso é altamente enriquecedor e tem contribuído muito para o meu aperfeiçoamento profissional.</b>(...)</p> <p>Atualmente estamos construindo o Plano de Ações relacionadas à Educação Ambiental em XXXX, <b>trabalhando com a recepção de escolas, grupos e visitantes que vêm ao Parque</b> (...), trazendo à tona <b>questões relativas à problemática sócio-ambiental tanto local quanto em escala mais ampliada, incentivando as discussões, os questionamentos sobre estas temáticas, no intuito de aproximar essa reflexão do cotidiano das pessoas.</b> Além disso, temos buscado manter um <b>contato continuado com escolas</b> localizadas na Região de XXXX, realizando <b>reuniões mensais com os professores</b> para gradativamente afinarmos os objetivos, entendermos as necessidades e <b>construirmos de forma participativa um projeto de Educação Ambiental para a região, que considere os conflitos existentes, os diferentes interesses, evitando uma ação paliativa e/ou despolitizada.</b></p> <p>Dentre algumas atuações que envolvem a comunidade do entorno, destacam-se mais fortemente àquelas ligadas à <b>geração de renda por meio do turismo</b>, que vem crescendo na Região. Podemos citar como ações relevantes: <b>a organização de um curso para a formação de condutores (guias) locais e a relação permanente com a Associação de Condutores Locais de Ecoturismo de XXXX e a recente constituição do Conselho Gestor do Parque Estadual de XXXX.</b></p> <p>Essa etapa profissional tem sido muito intensa e proveitosa. É lógico que são inúmeras as possibilidades e caminhos ainda não explorados. Neste momento de minha trajetória vejo-me como mais um sujeito que participa desta dinâmica, que tem interesses, que propõe, que questiona, que traz seus pontos de vista. Mesmo que aberta ao diálogo, à interação entre diferentes saberes, eu apresento propostas e articulo um discurso próprio a partir de meus pontos de vista. Como havia suposto, esta <b>prática profissional que estou vivenciando há um ano tem suscitado a formulação de muitos questionamentos e reflexões.</b></p>
MEMO16	<p>Contexto do enunciado: bióloga e professora, desenvolve trabalho como Coordenadora de CEAs em parques de Vitória, pertencentes à Secretaria de Meio Ambiente, em parceria com a Secretaria de Educação.</p> <p><b>“Em 1994 recebi o que considero um presente, fui contratada para trabalhar no Departamento de Educação Ambiental da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Vitória onde atuo até o momento. Na época eu não sabia exatamente o que era Educação Ambiental, nem o que ela significaria para minha vida.</b></p> <p>Em 2002 a Secretaria de Educação (onde trabalhava pela manhã), me colocou a disposição na Secretaria de Meio Ambiente, para que pudesse melhor <b>coordenar o “Projeto de Ecossistemas Costeiros e Estuarinos”</b>, que é mais uma parceria entre as duas Secretarias e faz parte do Programa de Educação Ampliada. No projeto <b>capacitamos professores para que desenvolvam atividades/ projetos educativos sobre o tema e disponibilizamos vários materiais e recursos didáticos, incluindo visita à Escola da Ciência – Biologia e História e Aula de Campo em Escuna pela Baía Noroeste de Vitória.</b></p> <p>Desde 2002 sou também responsável pela <b>coordenação da equipe técnica que atua nos nove Centros de Educação Ambiental (CEA’s) dos Parques de XXXX, orientando-os no desenvolvimento dos projetos com as escolas e comunidade do entorno e com o público visitante dos parques”.</b></p>

**O TRABALHO DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL, DE GESTÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS E EA EM CEAS e NEAs de UCs**

MEMO 17	<p>Contexto do enunciado: bióloga e professora, faz concurso para o IBAMA</p> <p><i>“(...) a chance de atuar especificamente na área ambiental, em um órgão executor, e na Educação Ambiental não formal, que representava então um grande desejo. Com esta expectativa, mudei para a região norte para trabalhar na Floresta Nacional do XXX, Acre.</i></p> <p><i>Devido à experiência administrativa acumulada (...) fui nomeada interinamente para a <b>chefia do Escritório Regional (ESREG)</b> do Ibama, o que possibilitou uma <b>visão geral e interna da Instituição</b>, assim como a aproximação com as comunidades da Reserva Extrativista (RESEX) do XXX. Em 2003, como <b>integrante da equipe de elaboração dos estudos sócio-econômicos para o Plano de Manejo dessa RESEX, foi possível compreender melhor os costumes de seus moradores e os fatores históricos que levaram a muitos, com a decadência da borracha, tornarem-se pequenos agricultores, e terem na Reserva Extrativista a esperança de posse da terra.</b> Alguns resultados e análises deste estudo socioeconômico foram apresentados, pela equipe, no IV Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação, em 2004.</i></p> <p><i>Após sete meses atuando no ESREG, fui indicada para a <b>organização da Conferência de Meio Ambiente (versão adulto e infanto-juvenil)</b> ocorrida em novembro de 2003, possibilitando o contato com as instituições que atuavam em meio ambiente no estado do Acre. Neste mesmo ano, um outro fato foi decisivo em minha trajetória no Ibama: a realização do “Curso de introdução à educação no processo de gestão ambiental”, oferecido pela Coordenação Geral de Educação Ambiental (CGEAM) do Ibama, e que trouxe uma aproximação e identificação com a proposta de Educação Ambiental defendida por essa Coordenação, centrada na <b>“educação no processo de gestão ambiental”</b>. Finda a Conferência, <b>assumi a Coordenação do Núcleo de Educação Ambiental (NEA) da Gerência Executiva do Ibama no XXX, onde permaneço até hoje.</b></i></p> <p><i>O trabalho no <b>NEA-XX</b> favoreceu-me a <b>articulação com as instituições que atuam com Educação Ambiental, através da participação no processo de enraizamento da educação ambiental no Estado, na discussão do Programa Nacional de Educação Ambiental, em coletivos como a Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental no Estado do Acre, Conselho Estadual de Turismo, Rede da Juventude pela Sustentabilidade, Rede Brasileira de Educação Ambiental e como facilitadora da Rede XXXX de Educação Ambiental.</b> (...).</i></p> <p><i>Em 2005, as atividades do NEA <b>voltaram-se à criação e implementação de conselhos de unidades de conservação, especialmente das RESEX, através dos projetos de criação do Conselho Deliberativo da RESEX (...)</b></i></p> <p><i>Nesse contexto profissional, e em consonância com a missão dos NEAs, resolvi desenvolver o estudo de doutorado no acompanhamento dos conselhos deliberativos de Reservas Extrativistas (...).</i></p>
MEMO 21	<p>Contexto do enunciado: trabalho desenvolvido como técnica do IBAMA, no Jardim Botânico no NEA.</p> <p><i>“Transferi-me, a pedido, para a Superintendência do Jardim Botânico do XXXX, na época IBAMA, ficando lotada no <b>Núcleo de Educação Ambiental, onde mais uma vez fui Responsável de 1996 a 1998.</b> Meu interesse na transferência deu-se sobretudo pela <b>possibilidade de atuar em ações de resultados mais perceptíveis se comparadas às desenvolvidas a partir de um Escritório Regional que abarcava todo Estado.</b> As ações dessa fase eram principalmente ligadas à educação formal, devido a <b>grande demanda das visitas escolares, e se organizavam entre a</b></i></p>

### O TRABALHO DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL, DE GESTÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS E EA EM CEAS e NEAs de UCs

	<p><b>capacitação de professores em teoria e prática de EA e atividades de temática ambiental desenvolvidas com turmas do ensino fundamental e médio no Laboratório Didático e produção de material didático.</b> Nesse período, entre outros Grupos e Comissões, participei do <b>GT para atualização de Diagnóstico do Uso do Solo do Jardim Botânico XXXX.</b></p> <p>Desde 2003 exerço <b>função no Instituto de Pesquisas Jardim Botânico XXXX, autarquia vinculada ao Ministério do Meio Ambiente, como Tecnologista Senior, desenvolvendo ações e projetos de pesquisa, de formação de educadores e de recursos humanos em EA, de produção de material pedagógico, de difusão científica, de desenvolvimento de metodologias em educação ambiental e de ensino no curso de Pós-graduação em Educação Ambiental (...).</b> Entre julho de 2003 a maio de 2005 fui <b>chefe da equipe</b> do Núcleo de Educação Ambiental, onde continuo atuando como técnica, na atualidade. Além das ações e projetos já informados, entre as minhas atuais funções estão as <b>representações na Comissão Intersectorial de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente e na Comissão 200 anos do Jardim Botânico do XXXX</b>”.</p>
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

### INTERVENÇÕES SOCIOAMBIENTAIS NO MOVIMENTO SOCIAL

MEMO 4	<p>“Já há algum tempo me interessava pela <b>suposta autonomia e eficiência do trabalho realizado por ONGs, que aparentemente desenvolviam mais projetos relativos à questão ambiental do que as universidades ou governos.</b> Nos trabalhos que executei a partir de 1997, todos através de ONGs, busquei incluir de maneira orgânica as experiências e subsídios que vinha alcançando. Fui professora em cursos de “capacitação” de jovens em relação a aspectos ambientais pelas ONGs Onda Verde e Rede de Desenvolvimento Humano – REDEH. Também <b>participei como facilitadora em cursos e oficinas de formação de professores, sempre relacionados com a questão ambiental, em projeto de XXXX com a Fundação Municipal de Educação de Niterói e em projetos da REDEH, patrocinados pelo MEC.</b>”</p>
MEMO 12	<p>“No nosso estado, por exemplo, <b>temos iniciativas muito respeitadas, inclusive em âmbito nacional, sejam provenientes de órgãos governamentais sejam não-governamentais, cuja articulação há muito extrapola a redoma ambiental indo configurar-se num movimento transversal de interesse da sociedade.</b> Temos a citar a <b>ocorrência de matérias legais de recursos hídricos em regulamentação, grandes eventos - tanto os de caráter técnico quanto de entretenimento; além de realizações de audiências públicas para deliberações de EIA/Rima, conselhos de meio ambiente em funcionamento; e muitos projetos educativos junto às comunidades com enfoque em resíduos sólidos, recursos hídricos, áreas verdes, e outros, que mobilizam verdadeiramente a sociedade capixaba</b>”.</p>
MEMO 20	<p>“Recentemente, uma <b>rápida passagem profissional pelo Conselho Estadual de Direitos da Mulher/CEDIM, trouxe a possibilidade de articular as temáticas infância e meio ambiente, numa perspectiva de gênero, o que provocou uma aproximação do ecofeminismo, corrente do movimento de mulheres que faz uma correlação entre dominação patriarcal e destruição ambiental.</b> Tive, então, <b>a oportunidade de refletir sobre o trabalho da educação infantil considerando que somos, aí, fundamentalmente, mulheres!</b> E, como tal, por nossa condição de coadjuvantes na produção da sociedade industrial, trabalhar com a hipótese de uma intervenção singular no sentido de construção de novos paradigmas educacionais</p>

## INTERVENÇÕES SOCIOAMBIENTAIS NO MOVIMENTO SOCIAL

que preservem a vida da espécie e do planeta”.

## O VOLUNTARIADO EM AÇÕES DE EA

MEMO 3

“Buscando integrar minhas atividades no campo da pesquisa em Ecologia com meu interesse pela Educação Ambiental, passei a investir esforços em ações profissionais ligadas à educação ambiental, participando de eventos na área e **trabalhos comunitários (...)**. Tais iniciativas, também se concretizaram na minha participação na elaboração do estatuto e ata de fundação do Instituto Terra Nova (...), organização não governamental que atua em projetos ligados à área de meio ambiente e desenvolvimento comunitário desde 1999”.

MEMO 7

“Opto pela **organização cronológica para este relato das atividades relativas à prestação de serviços à comunidade**. Apesar de sempre ter tido uma concepção do trabalho educativo fortemente vinculada ao trabalho com a comunidade, foi a partir da organização do seminário A pré-escola em debate, na XXX de São Paulo, em 1990 que iniciei este tipo de atividade. Seguiu-se a organização de outros eventos, mais recentemente, tendo a questão ambiental ou a educação ambiental como foco. Destaco, dentre eles, a organização dos eventos de educação ambiental no âmbito da Bacia Hidrográfica dos rios Tietê-Jacaré, realizados desde 1999 em São Carlos (EA 1999, EA 2000, EA 2001, EA 2002, EA 2003 e EA 2004). Tal participação vem se efetivando através da atuação na Associação para Proteção Ambiental de São Carlos (APASC).

**Minha atuação em movimentos sociais teve início quando morei em Nova York e desenvolvi trabalho voluntário junto à Amanaka’a Amazon Network, uma organização não governamental que tinha por missão dar visibilidade e apoio aos povos da Amazônia nos Estados Unidos. Dentre as atividades desenvolvidas destacaram-se a promoção da IV e V Semana da Amazônia e de campanhas, o acompanhamento de associados, coordenação de voluntários e a captação de recursos.**

De volta ao Brasil, venho atuando na APASC desde que cheguei em São Carlos, em 1997, como sócia e a partir de 1998 como coordenadora de Educação Ambiental. Nesta função tenho proposto e acompanhado atividades e projetos educativos, como os Mutirões Ecológicos, a organização de eventos, a efetivação da Rede de Educação Ambiental de São Carlos, a participação no projeto Fortalecendo a REPEA, da Rede Paulista de Educação Ambiental e a proposição e acompanhamento do projeto Cuidando da Represa: Educação Ambiental como instrumento de melhoria da qualidade ambiental da Represa do 29 em São Carlos. Auxílio ainda na divulgação do trabalho da organização, como palestrante (...)

Com o ingresso no doutorado ampliei as atividades comunitárias. Desde 1998 ajudei a formar e participo do Grupo de Estudos em Educação Ambiental, grupo interinstitucional e aberto à participação das pessoas interessadas, constituído por professores, pós-graduandos e graduandos. Tenho também aceito os convites para palestras e mini-cursos sobre a temática ambiental e o processo educativo, como a dirigida a estudantes de Biologia da XXXX, Educação sobre, no e para o ambiente e aquelas já mencionadas em documentos anteriores”.

## AS CRÍTICAS E CONTRADIÇÕES DO MUNDO DO TRABALHO

AS CRÍTICAS E CONTRADIÇÕES DO MUNDO DO TRABALHO	
MEMO 3	<p><i>“O mais interessante foi amadurecer profissionalmente buscando encontrar um meio termo entre o ideal e o real de cada instituição. <b>Aprendi a não valorizar os obstáculos do sistema de ensino e criar alternativas dentro das possibilidades que se apresentavam para trabalhar</b>, sem, no entanto, abandonar a crítica aos problemas e buscar soluções participando de debates durante reuniões pedagógicas”.</i></p>
MEMO 7	<p><i>“Ainda hoje considero mais importantes para a constituição da educadora que sou as experiências formativas e práticas vivenciadas naquela escola, do que as experimentadas na universidade. Era uma escola que, no início dos anos 80, efetivava práticas de educação continuada de professores propostas hoje pela literatura de ponta da área educacional e que muitas escolas ainda estão longe de alcançar”.</i></p>
MEMO 10	<p><i>“A qualidade da educação no ensino noturno era muito precária. Mas o espírito de educadora nos impulsionava para o cumprimento do dever com ética e respeito aos alunos. Por meios criativos, como debates, produção de redações a partir de documentários, entre outros, busquei mobilizar os estudantes para que pudessem desenvolver o pensamento crítico”.</i></p>
MEMO 12	<p><i>“De maneira geral o ano de 2002 foi prazeroso no que se refere à concretização de propostas pedagógicas. O ambiente escolar era favorável tanto no sentido de conferir uma grande autonomia na execução de atividades de sala de aula, quanto nas tentativas de se instaurar um processo de coletividade para a construção de um projeto político pedagógico para a escola. As discussões durante reuniões pedagógicas atingiam, por vezes, a condição de um espaço democrático onde propostas de diversos colegas eram bem-vindas, discutidas e modificadas, chegando, algumas vezes, a serem executadas. Nesta instituição, também eram recém contratadas as ocupantes do cargo de orientação pedagógica, o que permitiu uma abertura para esta construção coletiva”.</i></p>